

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP – CAMPUS DE BAURU

FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2011**

**PARQUE PÚBLICO COMO REESTRUTURADOR DE ELEMENTOS URBANOS – PROPOSTA PARA  
REVITALIZAÇÃO DA ANTIGA SIDERÚRGICA DE LENÇÓIS PAULISTA**

ALUNO: HENRIQUE DE OLIVEIRA LIMA

RA733482

ORIENTADOR: PROF. PAULO ROBERTO MASSERAN

CO-ORIENTADOR: PROF. CLÁUDIO SILVEIRA AMARAL

BAURU, 2011



## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTOS	7
RESUMO	9
ABSTRACT	9
I. JUSTIFICATIVA	10
II. OBJETIVOS	11
III. METODOLOGIA	12
1. INTRODUÇÃO	13
2. REVITALIZAÇÃO E SEU HISTÓRICO	19
3. IMPORTÂNCIA DOS PARQUES NA MALHA URBANA	25
4. A ÁREA, O ENTORNO E A CIDADE	29
5. O PROCESSO PROJETUAL E O PROJETO	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
7. IMAGENS E CROQUIS	97
8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	105
9. ÓRGÃOS CONSULTADOS	111
10. BIBLIOGRAFIA	112



A Deus, por fazer tudo sempre se resolver da melhor maneira possível.

A meus familiares, que me completam e fortalecem em todos os momentos da minha vida.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por tornar realidade o sonho e objetivo de cursar Arquitetura e Urbanismo. Por estar chegando ao fim de uma fase de formação e início de outra nova, da qual tenho certeza de que será ainda mais prazerosa, pelo simples fato de poder utilizar essa profissão como importante ferramenta de interação entre pessoas e lugares e relacionamento entre pessoas.

A minha mãe, por me amar antes mesmo de me conhecer e por acolher de maneira tão incrível o amor que sempre sentirei.

Agradeço por amar e ser amado por aquele que fez a escolha de viver inteiramente pela família: meu pai, espelho e exemplo.

Minhas irmãs, Renata e Flávia, donas de um afeto sem fim.

Meus tios, Adriano e Arlete, os quais sempre me apoiaram e incentivaram na realização desta fase.

A cada oportunidade de conhecer e conviver com pessoas incríveis, as quais posso chamar de amigos. A elas sou imensamente grato pelo apoio e companheirismo nas mais inusitadas situações, seja na urgência de uma ajuda ou na alegria de uma comemoração.

Fabiana Faustini, Wilson Christensen, Sulliman Scriboni, Fernanda Lourencetti, todos sabem exatamente porque sou grato e quanto sou grato.

Ao orientador Paulo Masseran, pela rica e agradável companhia na elaboração deste trabalho.





## **RESUMO**

A intenção deste trabalho é desenvolver ações projetuais sobre a sede da antiga Siderúrgica de Lençóis Paulista, uma grande e marcante área, porém subutilizada na cidade. O intuito é revitalizá-la a partir da análise e conhecimento do local e seu entorno, objetivando assim a resolução da análise observada: a não integração da cidade, dos bairros e equipamentos públicos adjacentes com o interior do citado lote.

Palavras chave: revitalização, parque público, biblioteca, Lençóis Paulista, eixo.

## **ABSTRACT**

The intention of this survey is develop design actions about the site of the former steel from Lençóis Paulista, a large and impressive area, but underutilized in the town. The aim is to revitalize it since the analysis and knowledge from the place and its surroundings, in order to solve the analysis observed: the non integration of the town, neighborhoods and public adjacent devices with the interior of the mentioned spot.

Keywords: revitalization, public park, library, Lençóis Paulista, axis.

## **I . JUSTIFICATIVA**

Marcante na paisagem de Lençóis e na memória de parte da população, o conjunto arquitetônico construído para a SIDELPA – Siderúrgica de Lençóis Paulista - e deixado para a cidade após o encerramento de suas atividades, destaca-se pela grandiosidade e projeção visual para a região que o abriga, um aspecto positivo do ponto de vista imagético, mas relativamente negativo do ponto de vista funcional e usual.

Ciente e incomodado com o não aproveitamento do potencial dessa área pelo município, a qual se mostra “ausente”, como algo voltado para si mesmo, isolado e não utilizado, trabalharei neste último trabalho como graduando de Arquitetura e Urbanismo no sentido de reverter a atual situação. Para isso, será proposto um uso consciente do local, através da elaboração do projeto de um parque, constituído por dois equipamentos mais fortes: o Teatro Municipal, já em fase de construção pela Prefeitura Municipal e a proposta da Biblioteca Municipal, fazendo a articulação entre ambos e o entorno através de um parque público. Justifica-se também a proposta através de estudos sobre a necessidade e importância de espaços públicos voltados para o lazer da população, contribuindo para o alívio dos problemas urbanos e através do histórico das revitalizações patrimoniais.

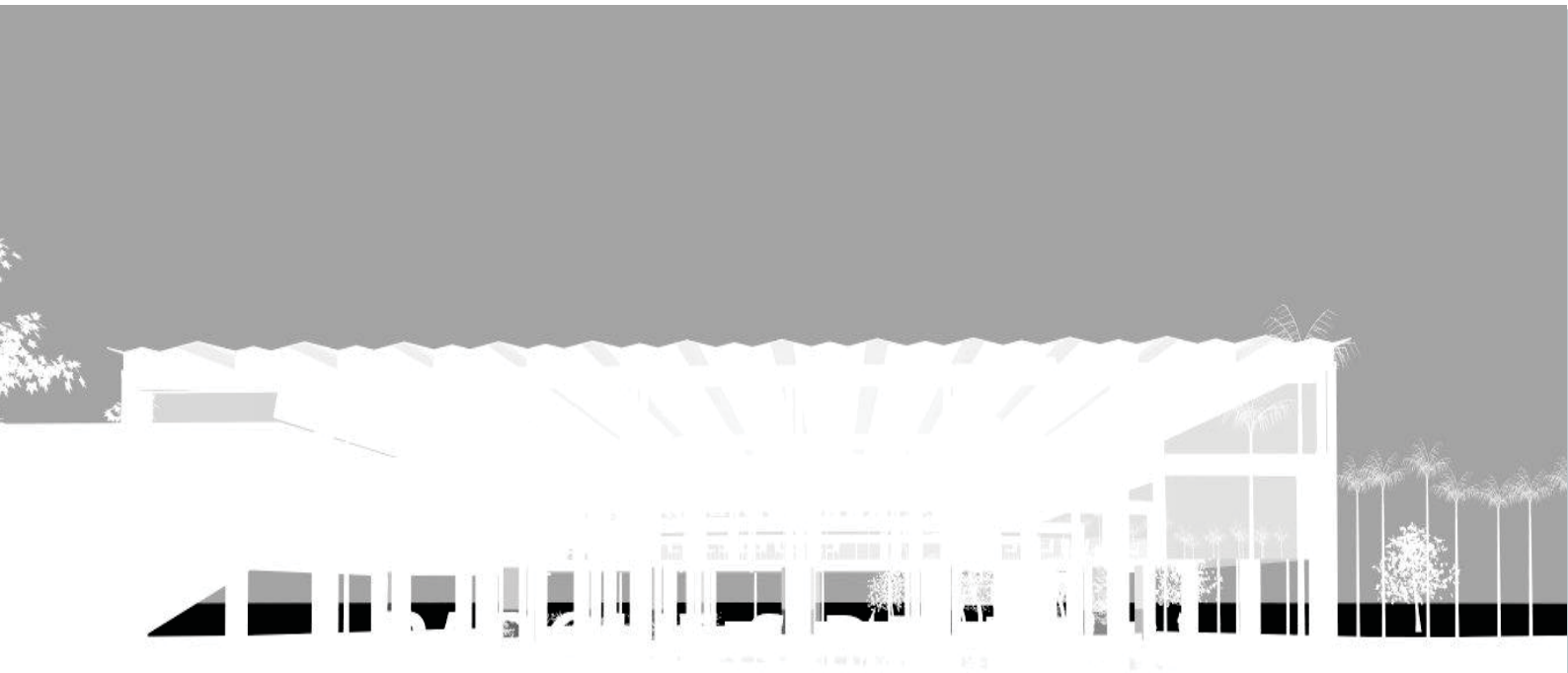
## **II . OBJETIVOS**

O presente trabalho tem por objetivo o conhecimento do lugar por meio da percepção da área estudada, para assim elaborar a proposta de revitalização da sede da antiga Siderúrgica. Serão propostos locais de convivência e recreação, espaços para eventos e equipamentos voltados para a população, englobando um parque municipal. Assim, objetiva-se fornecer um importante pilar da arquitetura: a integração do indivíduo com o meio, situação atualmente pouco permitida no local em questão.

### **III. METODOLOGIA**

Através de um processo paralelo entre pesquisa e projeto, o desenvolvimento do trabalho aconteceu. Na busca histórica sobre o termo *Revitalização*, foi conhecida a importância e a necessidade de conservação do patrimônio arquitetônico, assim como a inter-relação entre o processo de revitalização e a evolução da urbe, a partir da requalificação do ambiente urbano.

A escolha do local de projeto ocorreu antes mesmo do início deste TFG - Trabalho Final de Graduação, em virtude de sua constante observação, a qual desencadeou interesse e curiosidade por entender como um lugar demasiadamente marcante na paisagem se mantém por tanto tempo ausente da estrutura ativa da cidade. Assim, levantamentos foram feitos com a intenção de analisar a área, conhecer seu entorno, sua relação com o município e a partir daí o desenvolvimento do projeto, almejando solucionar a análise constatada, ao fornecer nova utilização para a área.



## 1. INTRODUÇÃO

Com um importante papel para a cidade de Lençóis Paulista e sua região, ao movimentar a economia lençoense gerando empregos e oferta de materiais em aço, a SIDELPA funcionou na cidade ao longo da década de 70 e início da década de 80. Suas atividades foram encerradas nesta década de uma maneira um pouco conturbada em relação ao âmbito financeiro, tendo a posse de sua área transferida para o Banco do Brasil, então fiador da Siderúrgica. Longos anos se passaram até a Prefeitura Municipal conseguir a posse da área através de um leilão, na década de 90.

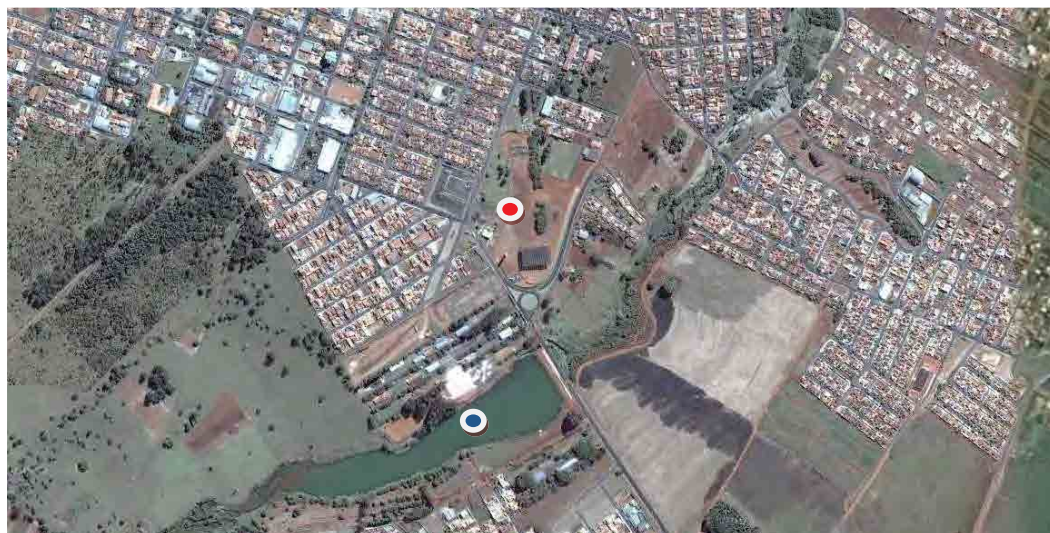


Figura 1. O terreno da antiga SIDELPA, em vermelho, e o Lago da Prata em Lençóis Paulista. (Fonte: [maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w](https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w), acesso: Maio / 2011)

Desde então, esse imenso lote, atualmente um marco na cidade com mais de 85 mil metros quadrados, abriga ainda algumas estruturas remanescentes, dentre elas uma construção de generosas proporções, formada por pilares e vigas de concreto onde funcionava o forno para tratamento do aço. Este conjunto é praticamente inutilizado pela Prefeitura e moradores da cidade, desperdiçando seu grande potencial. Já há alguns anos, o Município, com iniciativas da Prefeitura e das Diretorias de Planejamento e Obras, vem mostrando interesse em aplicar investimentos nessa área, o que é visto com o início da construção do Teatro Municipal, implantação e melhoria de vias na

região, assim como o desenvolvimento de um Parque Linear ao longo do Lago da Prata, “vizinho” da SIDELPA, fatores que impulsionam o crescimento e a utilização do entorno.



Figura 2. O edifício onde funcionou o forno e à frente, a caixa d'água, vistos a partir do Bairro Jardim Village. (Fonte: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com), acesso: Abril/ 2011)

Conhecendo, ou melhor, visualizando a área há muitos anos, mas nunca a utilizando, surgiu a intenção de propor uma Revitalização do citado local. No antigo forno, usado como elemento principal, será implantada a Biblioteca Municipal de Lençóis Paulista (indo de encontro ao nome que ilustra a cidade: “Cidade do Livro”), a qual terá equipamentos constituintes de uma Biblioteca contemporânea, como por exemplo: centros de exposições, convívio e interatividade.

Atualmente, a cidade de Lençóis possui três ramais da Biblioteca Municipal: um no Centro, nomeado Biblioteca Municipal Orígenes Lessa (BMOL) e outros dois em Bairros distantes, um no Bairro Julio Ferrari e outro no Bairro CECAP. O ramal central, o principal da cidade,

é uma excelente Biblioteca do ponto de vista do acervo (aproximadamente 120 mil volumes) e do número mensal de consultas, atingindo 11.800 consultas em um mês.



Figura 3. A Biblioteca Municipal Orígenes Lessa. (Fonte: cidadedolivro.files.wordpress.com, acesso: Maio / 2011)

Porém, estando em constante crescimento de seu acervo, a atual sede da Biblioteca Municipal não tem mais condições de abrigar essa demanda, que nos últimos anos teve um aumento em média de 300 exemplares por mês, vindo de doações e compras, mostrando um grande potencial de crescimento. Além desse aspecto, a migração da BMOL para o Parque SIDELPA possibilitará a instalação de salas multimídias com acervo virtual, jogos educativos, salas de ensino, entre outras atividades, como realização de exposições, programas culturais, feiras do livro (evento realizado anualmente pela Prefeitura).

Englobando esta Biblioteca, um Parque será projetado com a intenção de possibilitar à população um local de lazer e cultura, integrando a cidade com o futuro Teatro e o atual Parque Linear ao longo do Lago da Prata, com o recinto da FACILPA (Feira Agropecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista), também ao lado da SIDELPA, e com potencial para integrar áreas contíguas, como a área ao longo do Rio da Prata ou áreas distantes. No recinto da Feira, citado anteriormente, são realizados mensalmente eventos pela Prefeitura, ou mesmo por comunidades e empresas de Lençóis, o que contribui para o aumento da utilização do Parque Proposto e seus equipamentos.



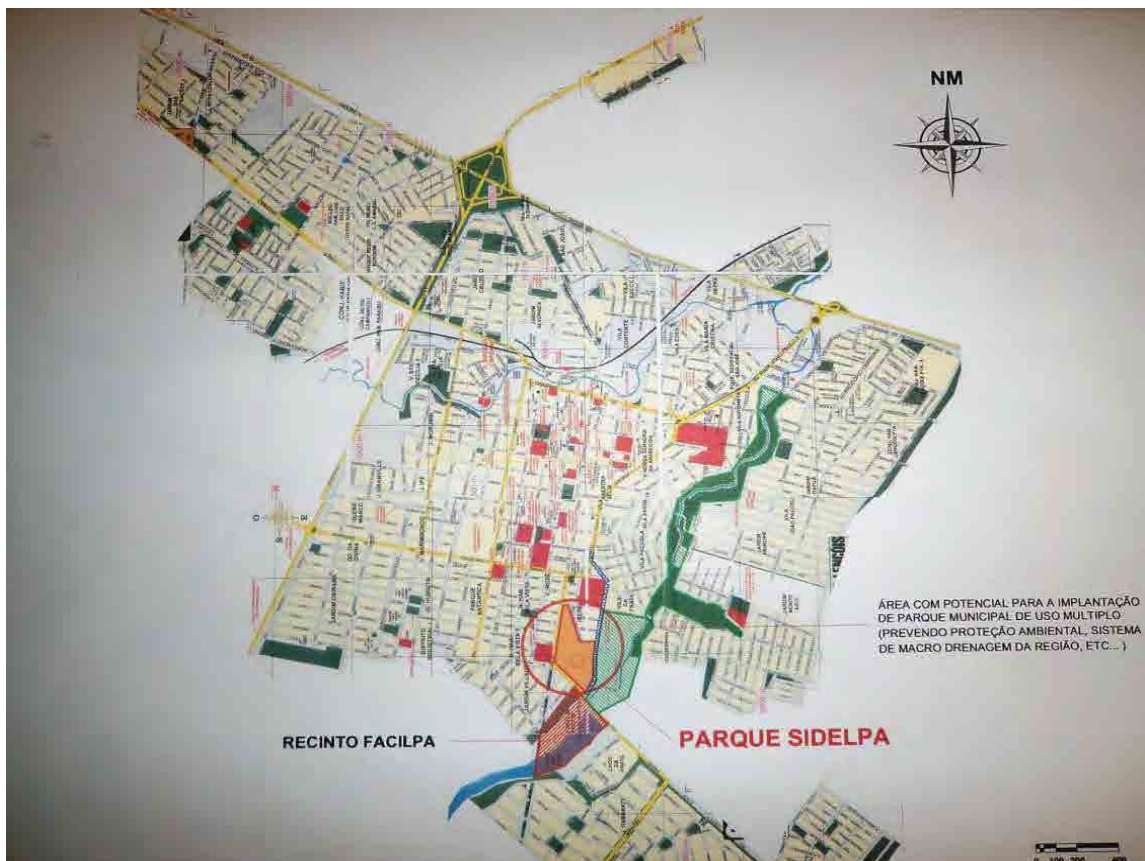
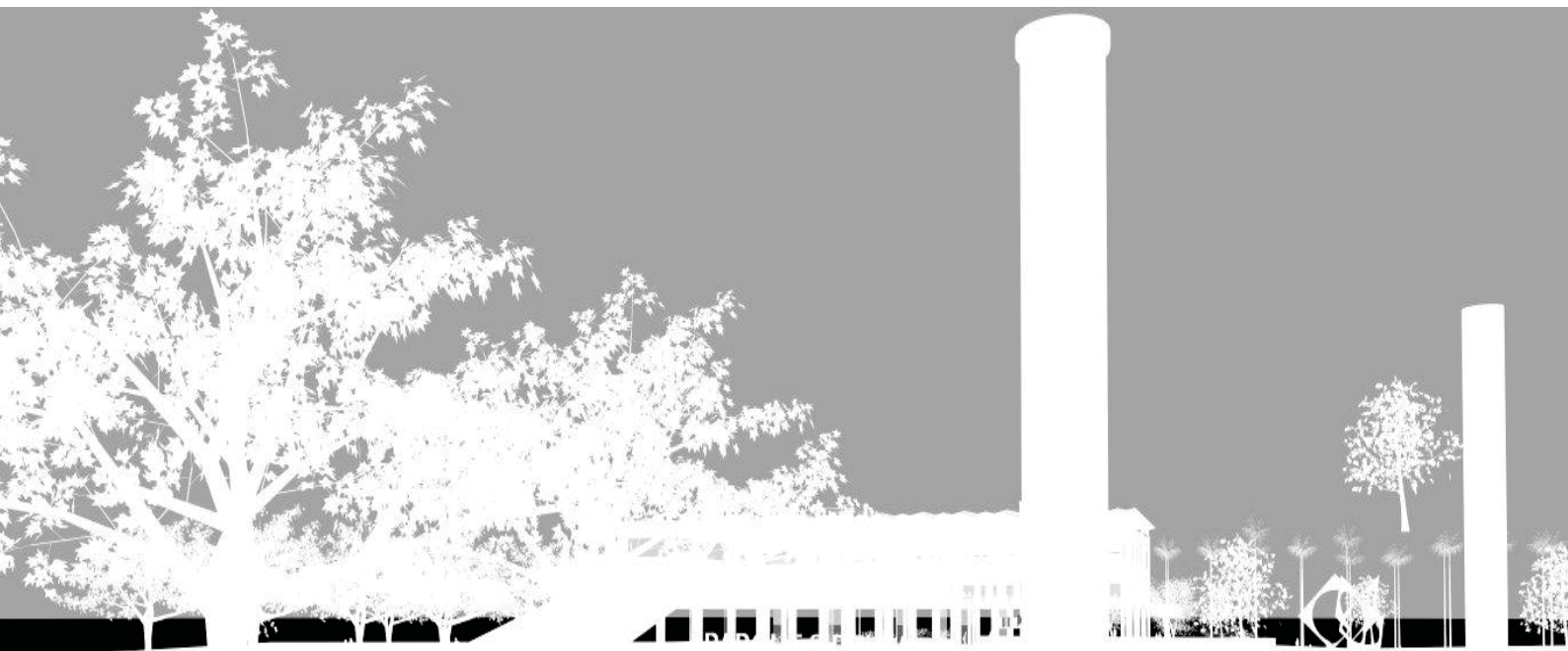


Figura 4. Mapa de Lençóis e indicação das áreas citadas (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Abril/2011)

Para a elaboração deste ponto de partida para o TFG, foi essencial uma retomada do processo projetual ao longo dos quatro anos de faculdade, tendo a sensação de atingir uma unidade no Trabalho Final, através de, principalmente, quatro trabalhos realizados: dois nas disciplinas Trabalho Projetual Integrado e dois na disciplina Meios de Expressão, os quais serão comentados adiante.



## **2. REVITALIZAÇÃO E SEU HISTÓRICO**

“Ação, processo ou efeito de revitalizar, de dar nova vida a alguém ou a algo.” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2009)

O termo revitalização refere a uma reunião de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa. Ou seja, reabilitar. Esse processo incide sobre um objeto definido com antecedência. Posteriormente, torna-se necessário sua análise, através de projetos coordenados por equipes responsáveis pela revitalização e financiamento.

Essas ações estão relacionadas ao desenvolvimento cultural das cidades, traduzindo-se em um importante fator da evolução e transformação dos núcleos urbanos, impulsionados pelo capital cultural. O processo de revitalização do patrimônio arquitetônico se relaciona com a requalificação urbana, sendo vital para a preservação da memória histórica, cultural e turística de uma cidade, ao mesmo tempo em que contribui para a identificação individual e coletiva da população com o espaço da urbe.

Ao se intervir sobre um objeto de estudo, pode-se produzir um novo espaço, cuja produção é carregada da inter-relação entre o homem e a natureza. É decorrência de um trabalho humano contínuo que visa a alterar a paisagem para satisfazer as necessidades e interesses dos detentores do poder de influenciar a ocupação do espaço, dependendo de fatores como regime econômico, político e histórico. A alteração em qualquer desses fatores cria novos interesses e necessidades, modificando os objetivos do homem e a maneira como irá ocupar o espaço.

A importância das intervenções em centros urbanos se dá não somente pela manutenção da estrutura existente, mas também pelo fato de que esta ação resgata a identidade do espaço e das pessoas que se relacionam com ele. Para um breve entendimento sobre o histórico das intervenções, uma retomada a seguir:

Entre os anos de 1950 e 1970, predominou o caráter da *Renovação Urbana*, a qual tem preferência pelo novo, fazendo assim demolições para construir algo novo, renovado, seguindo os interesses das elites e dos que os patrocinavam. Nos Estados Unidos da América a renovação atingiu grande escala frente à considerável degradação dos centros e sua substituição por subúrbios.



Figura 5. Cidade nos EUA, Renovação Urbana - Década de 60 (Fonte: [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br), acesso: junho/2011)

Por outro lado, no continente europeu, as destruições em larga escala eram impedidas pela relação do centro com a cultura local, com o constante interesse de preservar a história ainda presente na paisagem urbana. As exceções são as causadas pelas guerras e as renovações após esse período, com a necessidade de reconstruir locais destruídos, mas mesmo assim respeitando o antigo. É o caso de Berlim, por exemplo, cidade substancialmente atingida por ataques, tendo importantes edifícios e parques devastados pelos combates e renovados no período pós-guerra. O *Tiergarten*, construído originalmente como área de caça para os reis da Prússia, maior parque de Berlim, situado em sua área central e considerado o pulmão verde da cidade, passou por duas grandes destruições. Uma durante a 2ª Guerra Mundial e outra após a Guerra, quando foi utilizado como fonte de madeira para auxiliar na reconstrução a cidade. Hoje, o parque

encontra-se totalmente renovado e com elementos que resgatam a história do país, como o Monumento *Siegestäule* (Coluna da Vitória), simbolizando a vitória da Prússia na Guerra Franco-Prussiana.



Figura 6. O Tiergarten (Fonte: [www.blogviajesyturismo.com](http://www.blogviajesyturismo.com), acesso: junho / 2011 ) e Figura 7. A Coluna da Vitória, em Berlim (Foto do autor, 2009)

Outro exemplo, ainda em Berlim, é o *Reichstag*, a sede do Parlamento Alemão. Também destruído durante a Guerra, foi objeto de intervenções patrimoniais bem sucedidas – restauração na década de 60 e intervenção arquitetônica na década de 90, obra do arquiteto inglês Norman Foster, recebendo uma nova cúpula de vidro, a qual possibilitou a visualização da cidade e a solução eficaz para conforto térmico do interior do *Reichstag* - onde se respeitou o existente ao mesmo tempo em que foi feita uma ligação com a história. Assim, constata-se que a renovação na Europa foi feita na sua maioria para solucionar problemas.



Figura 8. O Reichstag após a 2a Guerra (Fonte: [www.guiadeberlim.com](http://www.guiadeberlim.com), acesso: junho/2011)

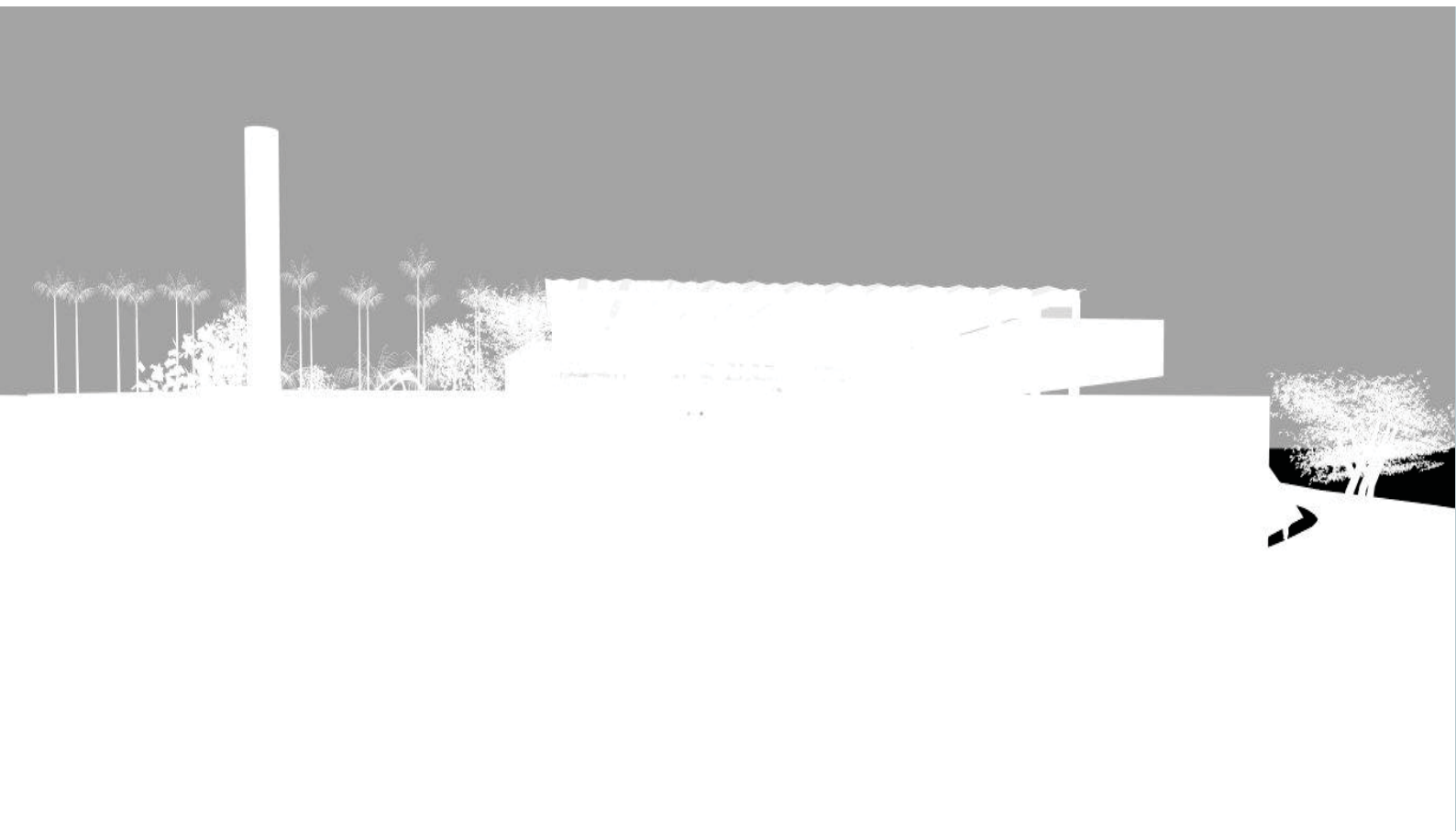


Figura 9. A sede do Parlamento Alemão após os projetos de intervenção arquitetônica. (Fonte: <http://upload.wikimedia.org>, acesso: junho/2011)

Já entre os anos de 1970 e 1990, a preservação urbana aparecia como uma espécie de negação da renovação urbana executada nos EUA, pois priorizava edifícios históricos nos projetos de reconstrução das áreas centras. A preservação e o restauro de edifícios históricos se traduziam na busca, pelas elites, de um novo e renovado espaço que simbolizasse status. Dessa maneira, os projetos de intervenção se aproximavam da versão europeia, recuperando os espaços degradados, introduzindo novos usos nas estruturas antigas, ligados às atividades de cultura e lazer. A justificativa dessas ações se deu através do envolvimento da comunidade, além de parcerias entre o setor público e o privado.

A estratégia das ações foi formada por três pontos essenciais: intervenção por projetos e empreendimentos arquitetônicos, políticas públicas e programas de gestão compartilhada, com a intenção de garantir assim a atração dos usuários para este centro alvo de intervenções.





### **3. IMPORTÂNCIA DOS PARQUES NA MALHA URBANA**

Há tempos vem sendo comprovada a importância do planejamento de espaços de lazer para a promoção da qualidade de vida e saúde humana e a necessidade desses espaços como elementos para amenizar os problemas urbanos, fazendo necessária a integração do indivíduo com o seu ambiente.

Porém, faz-se necessário também que estes locais tenham qualidade de planejamento, sejam bem executados e conservados para proporcionar à população o que é proposto. No caso brasileiro ainda é visível o problema encontrado no contraste qualidade *versus* quantidade. Atualmente o sistema de espaços livres desvaloriza o lado qualitativo, tanto por parte do governo ou iniciativas no momento de construir e manter esses parques. Opta-se por maior número de áreas livres de lazer, exercendo baixa manutenção e cuidados, também por parte de alguns - ou muitos - dos usuários brasileiros, infelizmente acostumados a jogar lixo ou degradar locais públicos.

Os parques públicos são atualmente considerados um elemento característico das grandes cidades modernistas, em constante processo de mudanças na procura de consolidar seu papel de espaço livre público dedicado ao lazer contemplativo e ativo, e englobado por recursos naturais como vegetação, água e beleza cênica.

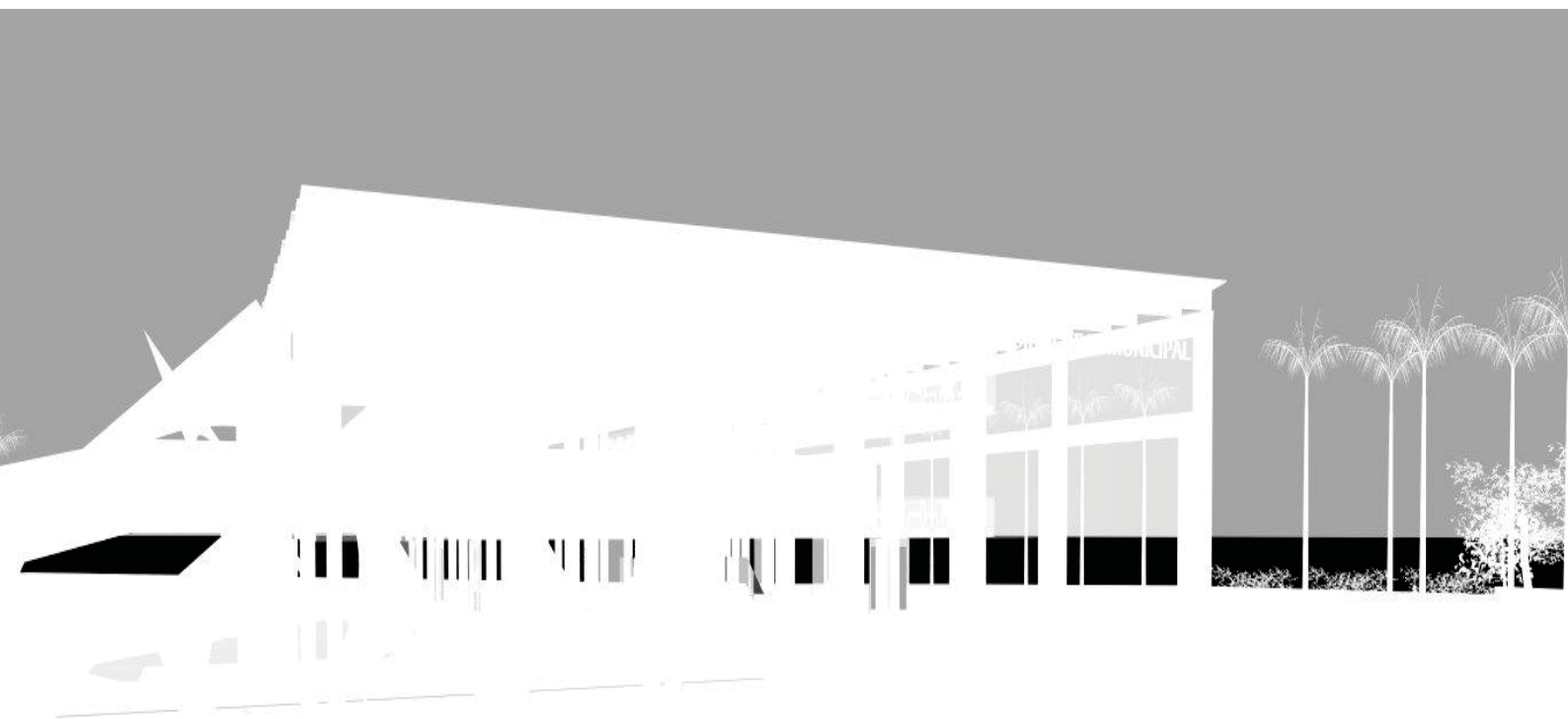
Na Idade Média, os parques eram vistos como sinônimo de riqueza e poder para seus reis, ao adornarem seus palácios e castelos e também locais para a prática da caça, como já foi enunciado anteriormente. Já no final do século XVI, a natureza é trazida pela primeira vez para o urbanismo, quando entra na cidade como elemento esteticamente projetado, formando o *Jardin des Tuileries*, em Paris.



Figura 10. Uma parte do Jardin des Tuileries e o Museu do Louvre ao fundo (Fonte: [static.panoramio.com/photos](http://static.panoramio.com/photos), acesso: julho/ 2011)

No ambiente contemporâneo, os jardins, parques e espaços públicos são entendidos como elementos essenciais no planejamento urbanístico, buscando, entre outras coisas, solucionar o desequilíbrio ecológico e as conseqüências no meio ambiente.

Contudo, além da consciência dessa importância, é preciso analisar e ter uma percepção da paisagem, respeitando e levando em consideração a localização, as características da área de inserção e do entorno, dos moradores, da área de interferência, fatores esses levados em conta para a elaboração do projeto.



#### 4. A ÁREA, O ENTORNO E A CIDADE

Situado na região centro-oeste do estado de São Paulo, distante 280 km da capital e 45 km de Bauru, o município de Lençóis Paulista é habitado por pouco mais de 60 mil pessoas segundo o Censo 2010. Conhecida como “A Cidade do Livro”, cujo *slogan* foi idéia, em 1986, do médico e escritor ucraniano naturalizado brasileiro Pedro Bloch, ao se admirar com a quantidade de volumes da Biblioteca Municipal Orígenes Lessa, nome escolhido em homenagem ao escritor nascido nessa cidade e quarto ocupante da cadeira 10 da Academia Brasileira de Letras.



Figura 11. Localização de Lençóis Paulista no estado de São Paulo (Fonte: pt.wikipedia.org/wiki, acesso: Outubro/ 2011)

O edifício central da Biblioteca de Lençóis, fundado em 1963 na Praça Comendador José Zillo abriga a maior quantidade de exemplares entre os outros ramais da cidade – um no Bairro Júlio Ferrari e outro no Bairro CECAP – assim como sala infantil para leitura, jogos, hora do conto e o Museu Literário. Mas seu espaço ainda é limitado e pouco adaptado para os padrões atuais de bibliotecas, formadas por áreas com computadores, acervos digitais, brinquedoteca, espaço de leitura para idosos, áreas para exposições e etc.. Este foi um dos motivos da iniciativa de propor uma nova localização para abrigar a atual Biblioteca.

Com uma economia fortalecida por indústrias que atuam na área de produção de açúcar e álcool, na coleta e rerrefino de óleos e lubrificantes usados, na área alimentícia, entre outras, assim como o competitivo comércio, o município vem passando por seqüentes administrações competentes, preocupadas e atuantes no âmbito da qualidade de vida e da cidade em si, fato demonstrado, por exemplo, ao se percorrer a malha viária, quase 100% pavimentada e em expansão.

Porém, no tocante a espaços públicos de lazer, os habitantes não possuem muitas escolhas. O denominado “Parque do Paradão”, localizado em um trecho às margens do Rio Lençóis, no início da Rua Quinze de Novembro, a principal rua de comércio da cidade, é uma opção para praticar caminhadas, corridas ou um jogo de futebol, apenas, além de estar distante de muitos bairros, como por exemplo, os bairros ao redor da área de projeto.



Figura 12. O pórtico de entrada do Parque do Paradão (Fonte: [http://187.85.31.242/turismo/atrativos\\_pontos\\_turisticos](http://187.85.31.242/turismo/atrativos_pontos_turisticos), acesso: Junho/ 2011)

Há poucos anos, o Poder Municipal vem construindo o chamando “Parque do Povo” ao longo do Lago da Prata e ao lado do lote da SIDELPA, contando com calçadas para caminhada, ciclismo e equipamentos de ginástica. Desde que as obras de calçamento foram concluídas, os moradores o utilizam com grande frequência, seja para pedalar, caminhar, por simples contemplação ou até mesmo para escutar e tocar algum tipo de música.





Figura 13. Parte do Lago da Prata e do Parque do Povo (Foto do autor, 2011)



Figura 14. O Lago da Prata e o Parque do Povo. (Foto do autor, 2011)



Figura 15. O forno da SIDELPA visto a partir do Parque do Povo. (Foto do autor, 2011)

Além dos parques citados acima, a cidade possui jardins espalhados por seu território, em sua maioria denominados de Praças, nomenclatura comumente adotada e não corretamente utilizada face à origem do elemento urbanístico *praça*, fruto do Renascimento a partir da retomada da idéia do Forum Romano na cidade medieval, se consolidando como área pública não construída, possibilitando a contemplação da arquitetura, um espaço para esta última respirar.

Assim, as chamadas praças alocadas pela extensão territorial de Lençóis, característica também marcante das citadas gestões administrativas, propiciam locais de descanso, de permanência em curto prazo, mas não alcançam um grau mais elevado de lazer, importante ponto discorrido pela Carta de Atenas, resultado do IV CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), a qual transmitiu influência para o desenvolvimento das cidades européias, no período pós-guerra discorrido anteriormente.

Frente à análise dessa carência, aliada com a indagação sobre os edifícios da extinta siderúrgica e seu lote, o trabalho de conclusão de curso começou a tomar forma e se justificar.

Com uma área total de aproximadamente 85 mil metros quadrados, atualmente o lote funciona como uma espécie de limite. Entende-se que as laterais deste são vistas como um elemento linear não utilizado ou entendido como via pelos observadores, ou moradores e um direcionador de fluxo de veículos, guiados ao longo de sua extensão no sentido de bairros mais próximos do centro até os novos bairros mais periféricos – Bairro Itamaraty, Jardim Europa, Bairro do Caju, entre outros – e vice-versa.



Figura 16. Vista aérea da área de projeto. (Fonte : [maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl](https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl), acesso: Maio / 2011)





-  Área a ser revitalizada
-  Recinto da FACILPA
-  Lago da Prata e Parque do Povo
-  Área ao longo do Rio da Prata, com potencial para implantação de um Parque Linear



Figura 17. O terreno da SIDELPA visto a partir da Rua Coronel Joaquim Anselmo Martins, mostrando a sensação de limite entre esses dois elementos urbanos. (Foto do autor, 2011)

O edifício que abrigava o antigo forno da Siderúrgica, tendo uma projeção de sua planta ocupando pouco mais de 2.500 metros quadrados, é dono de um caráter monumental, facilmente observado de diversos pontos da área e seu redor, até mesmo em pontos distantes. Sua construção em concreto armado, originalmente e até hoje formada apenas por vigas de cobertura e pilares sem fechamento entre eles, transmite uma interessante transparência, integrando-se visualmente com o observador.



Figura 18. O antigo forno (Foto do autor, 2011)

Outra construção remanescente do complexo siderúrgico, originalmente com pouco mais de 700 metros quadrados, já foi alvo de intervenção arquitetônica e está em fase de conclusão de suas obras, abrigando o futuro Teatro Municipal. Ele terá um auditório com capacidade para 134 pessoas e sua platéia, entre térreo e pavimento superior será para até 761 pessoas e área total construída de 2800 metros quadrados.

O projeto do Teatro Municipal foi feito pelo já falecido arquiteto Jurandyr Bueno Filho, de Bauru. Neste projeto, também foi proposto um novo uso para o forno da SIDELPA: um centro de exposições e artes; e abrigando os dois edifícios, um parque, cuja implantação está apresentada a seguir.

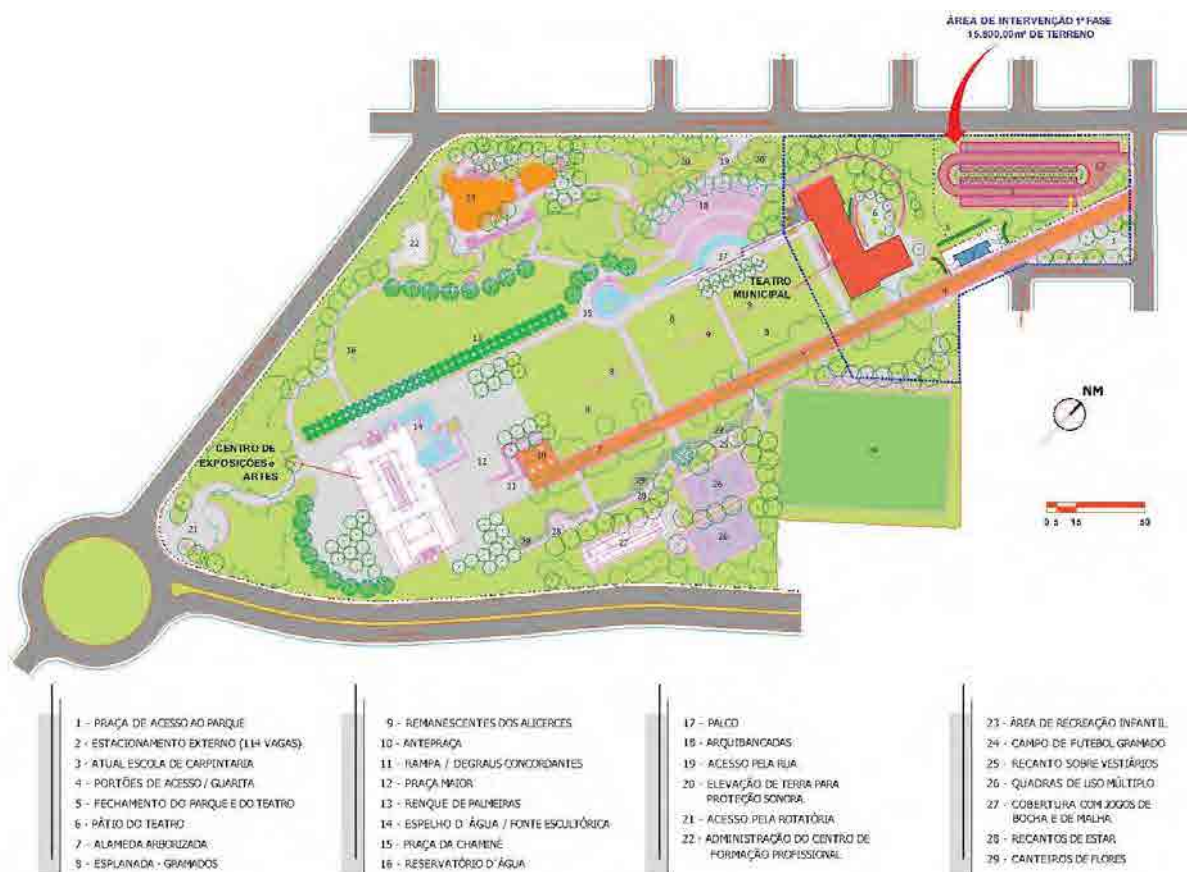


Figura 19. O projeto de Jurandy Bueno Filho. (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)



A proposta do arquiteto Jurandyr Bueno também tem como pontos principais as estruturas remanescentes da SIDELPA, mas acaba não levando em consideração a própria estrutura onde será o Teatro – o projeto acaba sendo uma “casca” sobre os pilares e vigas de concreto pré-existentes - e alguns outros elementos, construídos posteriormente à desativação da Siderúrgica. Esses elementos posteriores são carregados de memória coletiva dos moradores de bairros vizinhos, como é o caso da quadra de bocha, utilizada por senhores que moram próximo a ela. No projeto de Jurandyr, esta quadra foi deslocada para um ponto do terreno situado longe do original, dificultando o acesso para esses senhores e quebrando a ligação histórica.

Além desse aspecto citado, o projeto parece não fornecer fácil integração entre o exterior e o interior da área. Essa constatação é observada através das pequenas entradas propostas para o parque e de uma espécie de isolamento realizado por massas de vegetação. Entende-se que assim, a barreira entre bairro e área de projeto, continua.



Figura 20. Detalhe mostrando uma das entradas (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)

Por enquanto, a única intervenção realmente executada na área da SIDELPA é o Teatro Municipal, em fase de construção, com plantas e imagens atuais a seguir.



Figura 21. Térreo do Teatro Municipal (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)



Figura 22. Elevação do Teatro, vista a partir do forno. (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)



Figura 23. Elevação do Teatro, vista a partir da quadra de bocha. (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)



Figura 24. As obras do Teatro Municipal (Foto do autor, 2011)



Foto 25. O Teatro Municipal em construção e a chaminé da SIDELPA, vistos a partir das estruturas do forno. (Foto do autor, 2011)



Figura 26. As estruturas do forno vistas a partir do Teatro (Foto do autor, 2011)



Figura 27. A alameda arborizada entre o Teatro Municipal e as estruturas do antigo forno. Ao lado esquerdo, a chaminé (Foto do autor, 2011)

Entre essas duas construções, encontra-se outro elemento forte da área. Um eixo ainda arborizado é responsável por fazer a ligação, por enquanto apenas física, sem uma utilização definida.

Após esta análise da área, as intenções projetuais serão apresentadas, como forma de trabalhar a força da alameda arborizada e de suas construções, o eixo formado por ela, pelo Teatro e pela futura Biblioteca, assim como a integração desse com a cidade, o Lago da Prata e o Parque do Povo, localizados ao lado.





## 5. O PROCESSO PROJÉTUAL E O PROJETO

Conforme foi aludido na introdução, o início desse processo foi visualizado na retomada de alguns projetos e atividades realizados durante os primeiros anos do curso de arquitetura e urbanismo e em um instrumento que se mostrou importante para análise do objeto: a aproximação e aprofundamento deste.

No segundo ano do curso, a disciplina Trabalho Projetual II propôs a realização de um projeto em uma quadra da cidade de Bauru, cujo programa era formado por uma quantidade previamente especificada de residências. Tratava-se de 30 casas no total, somadas a equipamentos para os seus moradores, como centro de convívio, recreação, sala de jogos e de festas. A partir dessa orientação, a quadra foi trabalhada de maneira a realizar a utilização interna/ externa, integrando as moradias com as ruas e o interior da quadra, seus equipamentos.

Ainda no segundo ano, foi realizado para a matéria Meios de Expressão II um vídeo sobre e chamado "Cidade". Foi filmado em 2008 nas ruas de Bauru mostrando a visão sempre móvel, itinerante, mutável da cidade e muitas vezes um conhecimento apenas externo das partes constituintes. Essa visão mostra que a cidade não é vivenciada apenas em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a ele conduzem.

Esta maneira de conhecer partes da cidade foi adotada na aproximação da SIDELPA, local sempre visualizado e percorrido tangencialmente, a princípio em movimento, externamente, para depois uma percepção interna, mais detalhada. Na mesma disciplina Meios de Expressão, o trabalho proposto sobre fotografia tinha a finalidade de realizar e revelar uma quantia de fotos analógicas de objetos variados formando ambientes, cuja sequência desvendaria o todo apenas com a visualização das partes. Essa característica é inerente à cidade, levada em consideração não apenas como uma coisa em si, mas do modo como a percebem seus habitantes. Assim também é notada a legibilidade de uma cidade, quando suas partes são identificadas e reconhecidas em um padrão coeso.

O último trabalho a ser citado como influência foi executado no quarto ano de Trabalho Projetual Integrado, com o Projeto Estádio. Nele, houve a constante preocupação com o urbanismo para possibilitar o acesso ao estádio através da fluidez do trânsito e ligações a diversas áreas da cidade e também a preocupação com a identificação do urbano com o arquitetônico, aliando o estádio na paisagem da cidade. Assim, nos trabalhos de Meios de Expressão e TPI, nota-se a característica urbana presente na intenção projetual, interligando áreas da cidade, formando uma espécie de cordão verde, seja em áreas contíguas ou distantes, individuais ou coletivas, tirando proveito do potencial arquitetônico, quase monumental, das estruturas em concreto armado.

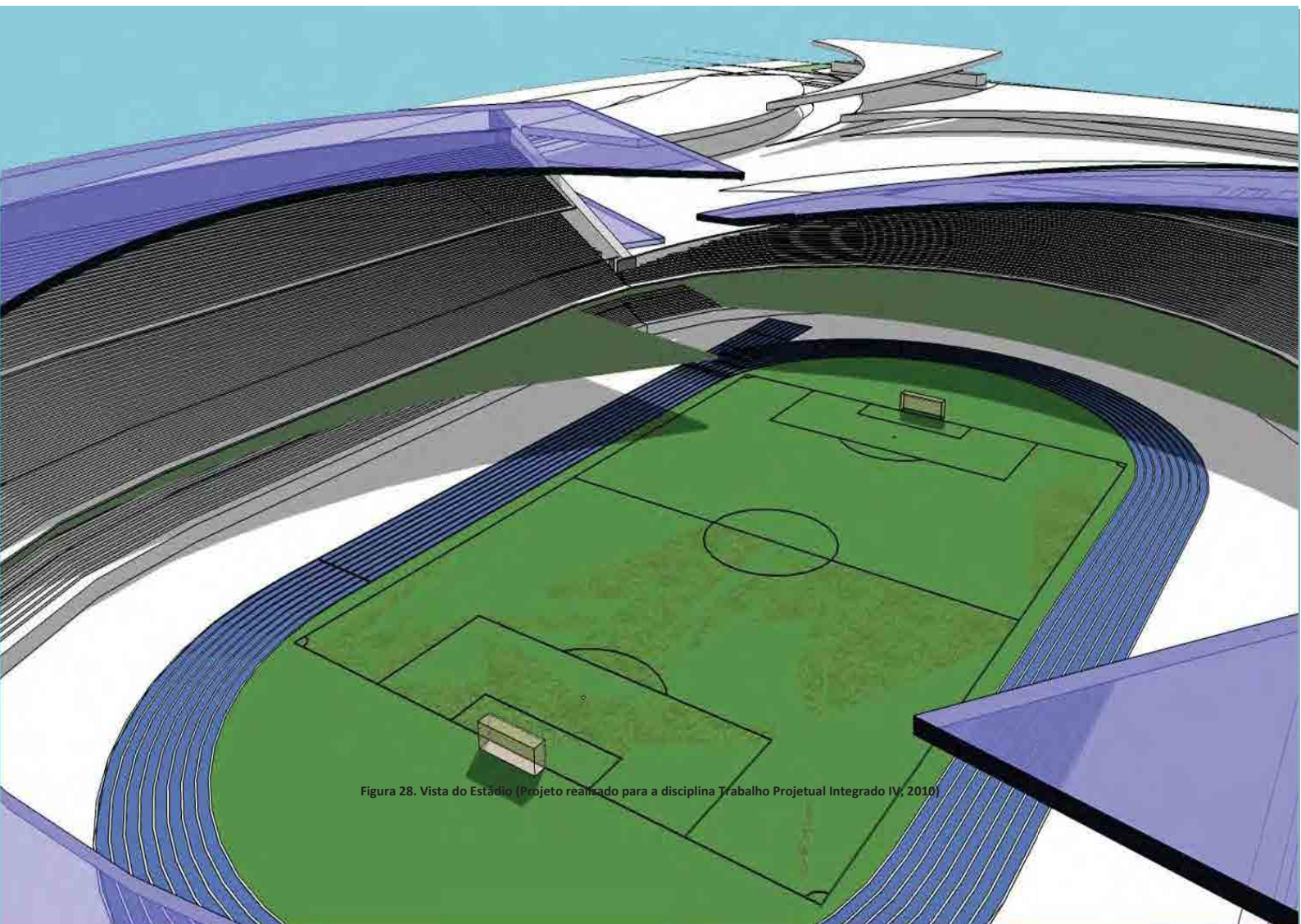


Figura 28. Vista do Estádio (Projeto realizado para a disciplina Trabalho Projetual Integrado IV, 2010)

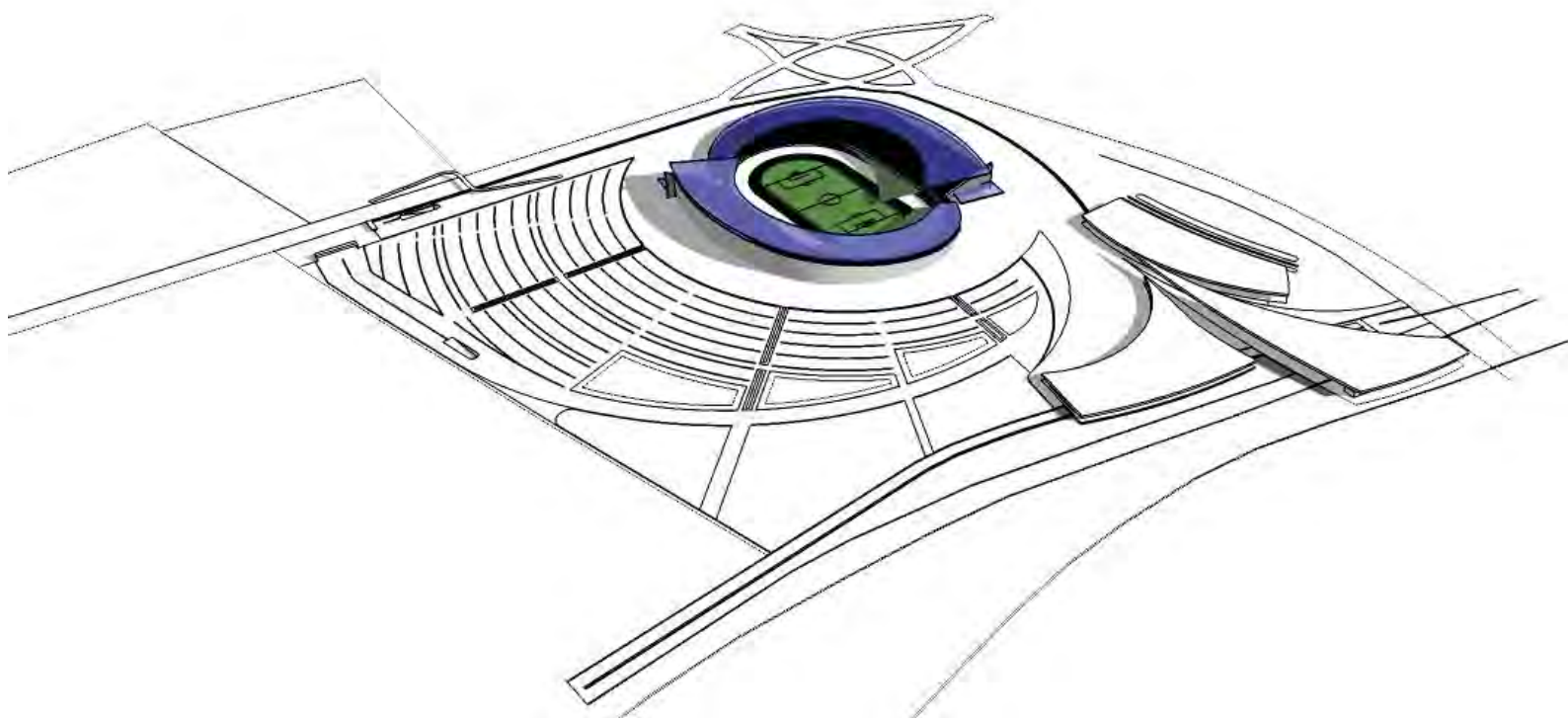


Figura 29. A implantação do estádio (Trabalho realizado para a disciplina TPI IV, 2010)

*“O observador deve ter um papel ativo na percepção do mundo e uma participação criativa no desenvolvimento de sua imagem. Deve ser capaz de transformar essa imagem de modo a ajustá-la a necessidades variáveis.”* (LYNCH, Kevin. A imagem da cidade – São Paulo: Martins Fontes, 1997)



Figura 30 .A força da imagem da estrutura, percorrendo-se as ruas ao redor. (Foto do autor, 2011)

No Trabalho Final de Graduação, o reaparecimento das etapas citadas anteriormente contribuiu para a visualização da SIDELPA a partir das ruas, no trânsito, dentro de um veículo ou caminhando. Foi visto o constante movimento da sociedade atual, sempre se locomovendo, utilizando as vias, mas necessitando lugares de permanência, estar, lazer público. Essas necessidades refletem a utilização do interior e exterior, proporcionando as relações entre os homens, a natureza e a arquitetura.

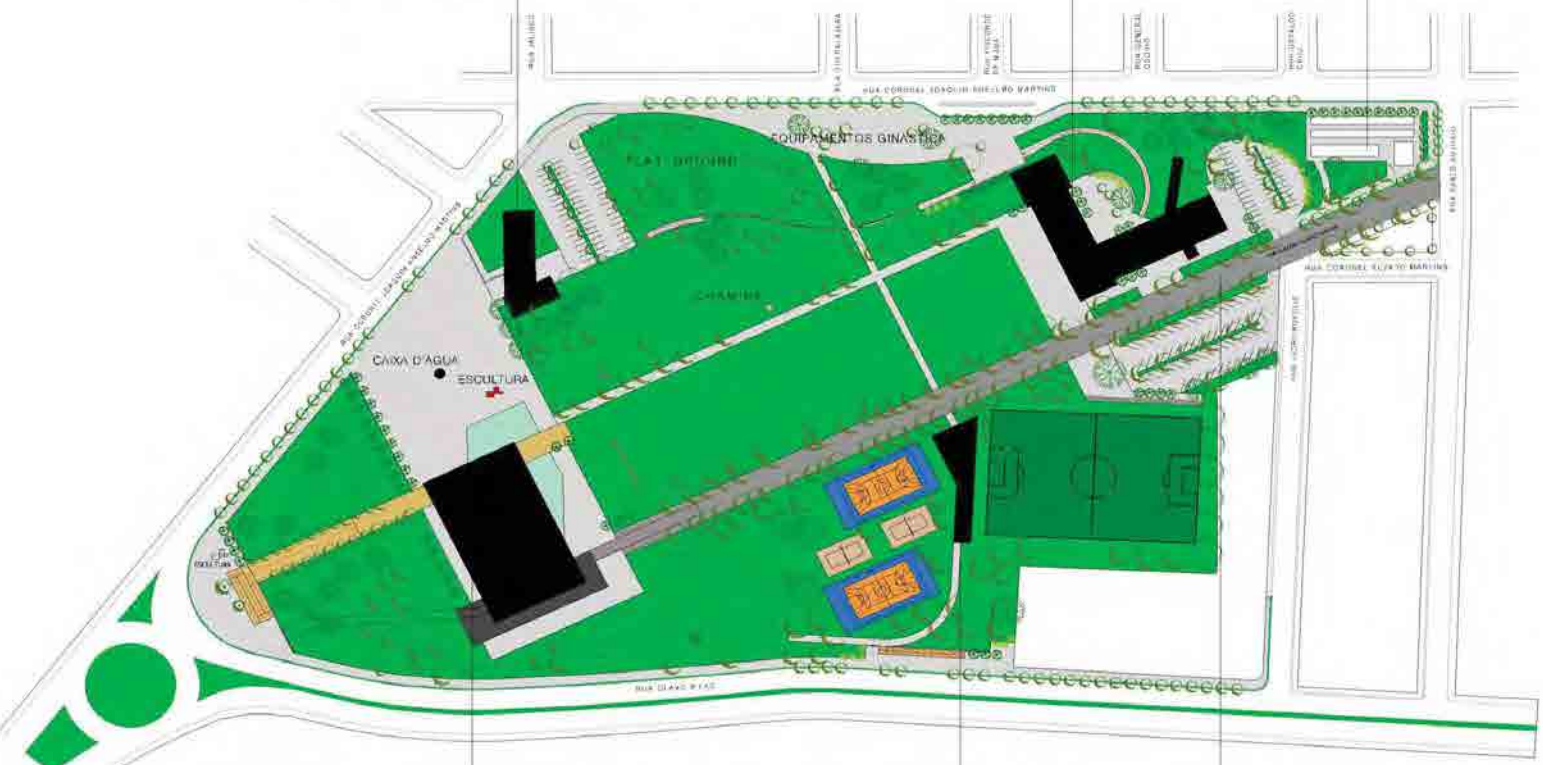
Eixo: *“ligação fictícia ou área de terreno que vai de um ponto geográfico a outro”* (DICIONÁRIO HOUAISS, 2009)

Ao longo do desenvolvimento da percepção da área, um conceito passou a guiar o projeto: o Eixo. Tanto pelo contato com plantas, como o contato direto com o local possibilitou o entendimento de que uma parte marcante do lote poderia ser a responsável por interligar os elementos urbanos atualmente desconectados. No momento em que ela permite a entrada da cidade no Parque, pela Rua Coronel Álvaro Martins, a intenção projetual começa a tomar forma. Aqui, a rua passa a se configurar como uma alameda arborizada, articuladora dos equipamentos do Parque, trazendo a urbe para dentro do Parque e permitindo o inverso, como mostrado na implantação a seguir.

ESCOLA DE MARCENARIA E  
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

TEATRO MUNICIPAL

BOCHA E MALHA



BIBLIOTECA MUNICIPAL E  
CENTRO DE EXPOSIÇÕES

BANHEIROS E  
VESTIÁRIOS

O EIXO

IMPLANTAÇÃO  
0 5 10 20 100



O segmento entre o Teatro Municipal e a Biblioteca recebeu atenção especial para unir esses dois edifícios e ser também ligação e abrigo para outros equipamentos do parque. Ao lado leste, se interliga com áreas esportivas – campo de futebol com arquibancadas, quadras poliesportivas, de vôlei de areia, espaços gramados e arborizados, para descanso e lazer contemplativo, e equipamentos de suporte ao parque, como banheiros e vestiários. Ao lado oeste, uma grande área verde livre de espécies arbóreas, contribui para o efeito do eixo, abrigando locais com instrumentos sonoros e interativos, áreas livres para múltiplo-uso e eventos, como espetáculos e shows, com potencial para instalação de tendas itinerantes.



Figura 31. Perspectiva do Teatro Municipal no início do eixo





Figura 32. Perspectiva do Teatro Municipal

Figura 33. Perspectiva do Teatro Municipal. Ao fundo a cobertura para os campos de bocha e malha.



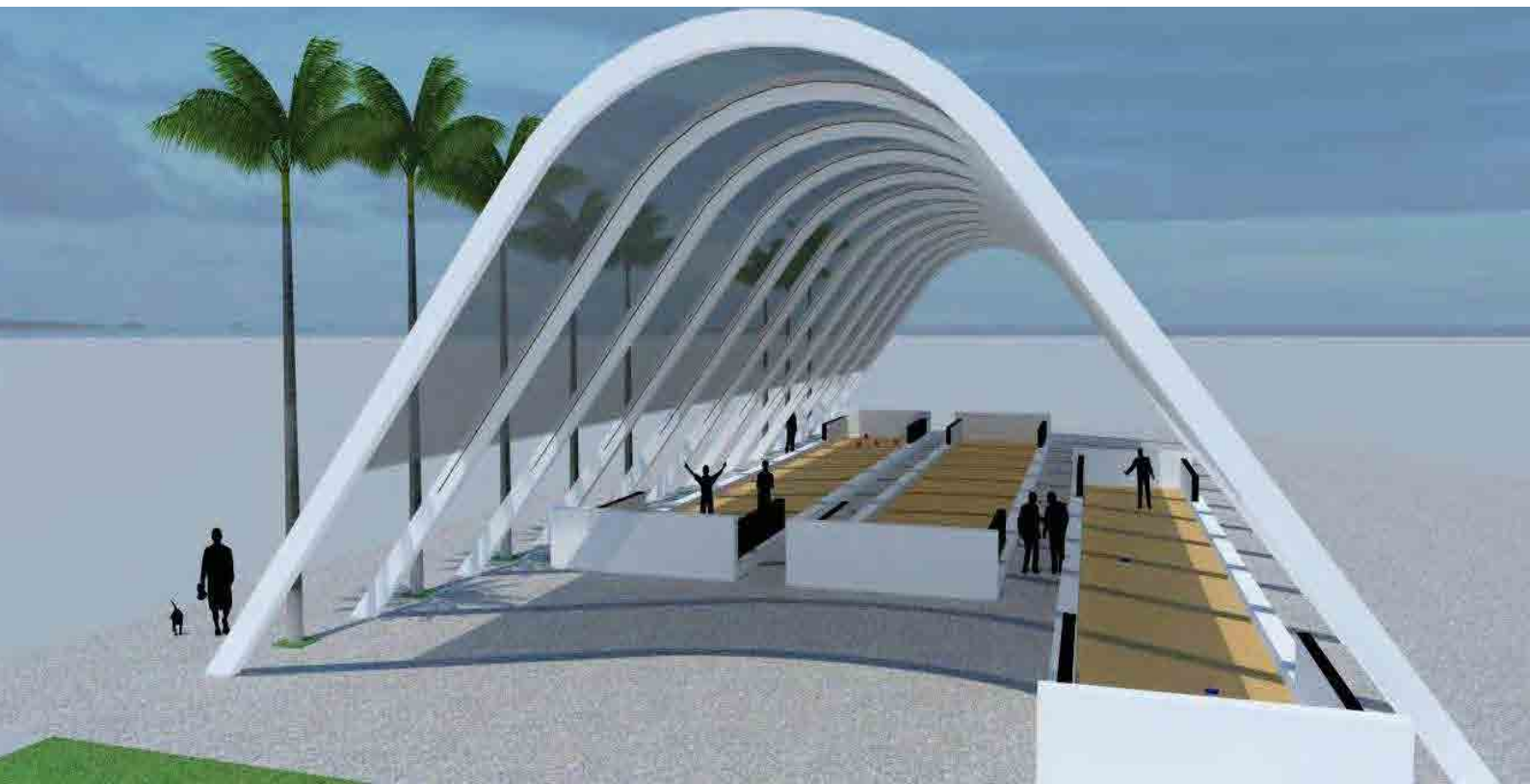


Figura 34. A cobertura para os campos de bocha e malha.

Figura 35. Os campos de bocha e malha. Ao fundo o Teatro Municipal.



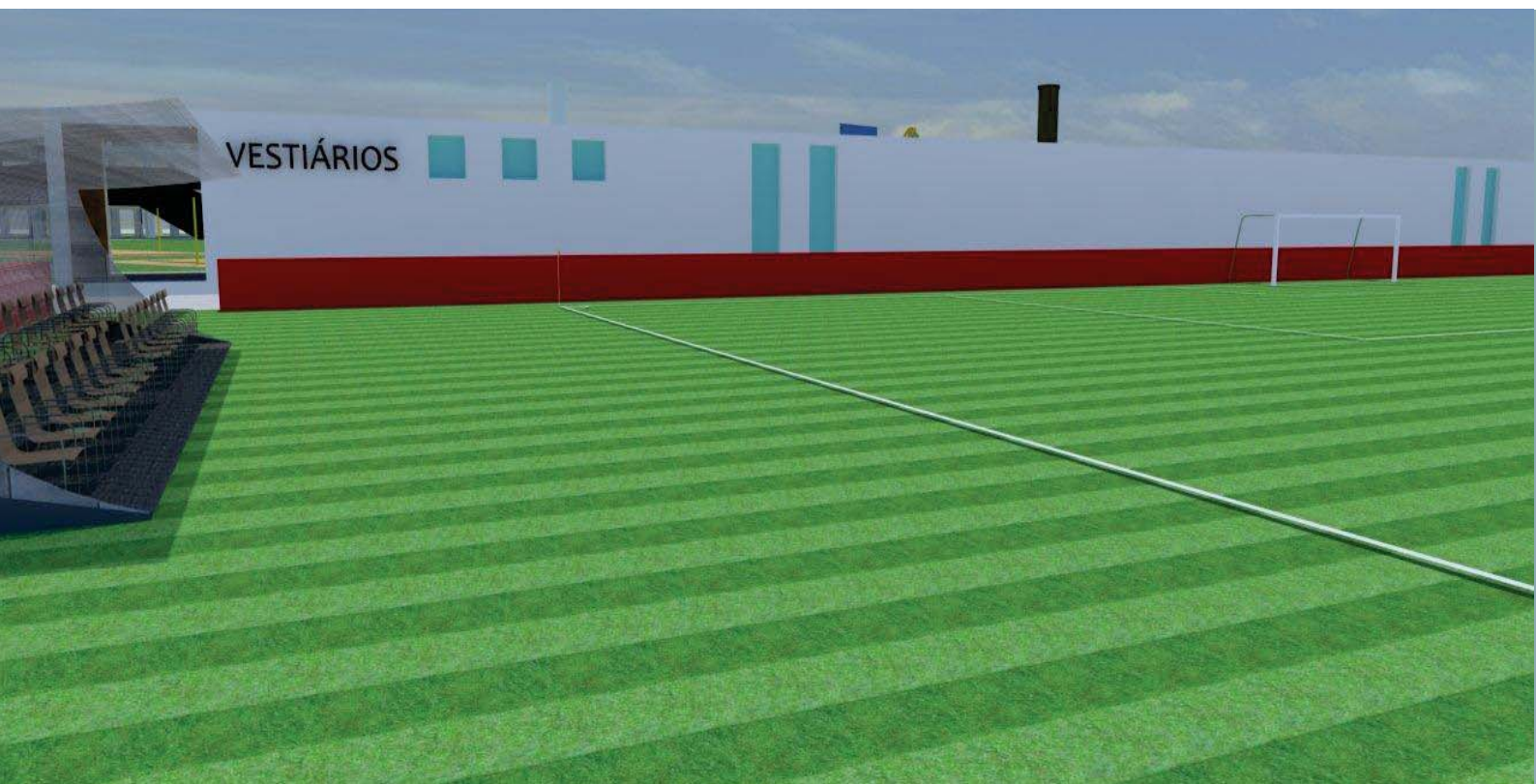


Figura 36. O campo de futebol e os vestiários.

Figura 37. As quadras poliesportivas e para vôlei de areia. Ao fundo, os vestiários.





Figura 38. O Teatro Municipal visto a partir do eixo arborizado



Figura 39. O Teatro Municipal visto a partir do eixo arborizado e o edifício dos sanitários. À esquerda, a área verde central, com potencial para realização de eventos, shows e instalação de tendas itinerantes



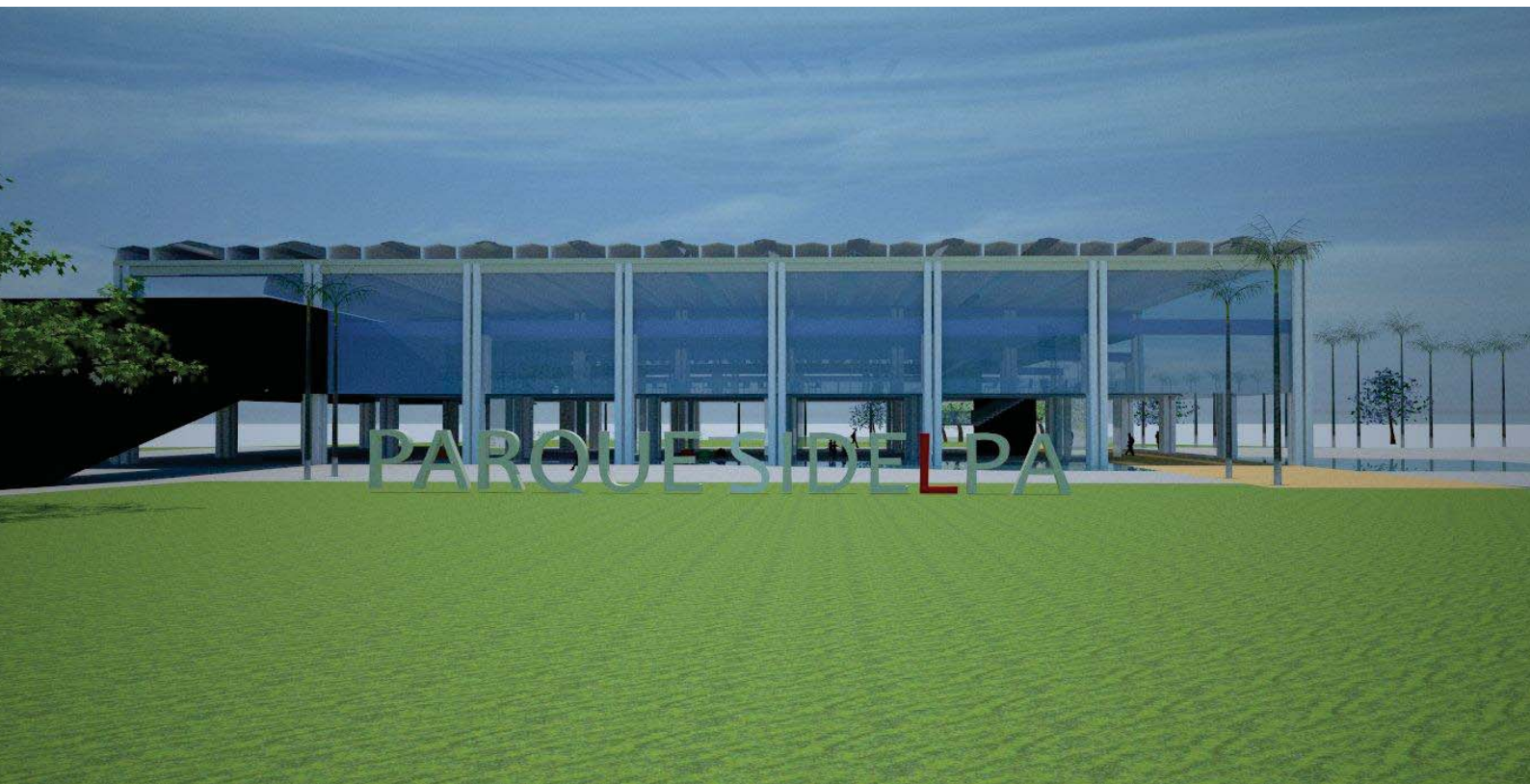


Figura 40. Biblioteca Municipal, vista a partir da área verde central.

O prolongamento da alameda passa a se configurar em uma passarela que se direciona a Biblioteca Municipal e dá forma a um volume no mesmo sentido do eixo. Ao aceder no pavimento superior da Biblioteca, inicia-se uma caminhada por uma galeria de exposições, a qual permite a articulação com o acervo bibliográfico e conduz o indivíduo a uma varanda de leitura, com vistas para o Parque ao longo do Lago da Prata, como na figura 44. Nesse instante, esse desenho das linhas arquitetônicas faz com que a cidade seja enquadrada e trazida para o interior do edifício, situação oposta àquela vivenciada no início da percepção da área, quando a estrutura do forno era quem se fazia presente no exterior, sendo o assunto e alvo de observações.



Figura 41. A passarela de acesso ao pavimento superior da Biblioteca

Figura 42. O início da galeria de exposições, acessada pela rampa.





Figura 43. A galeria de exposição. Ao fundo, a abertura no edifício proporcionando a vista da varanda de leitura.



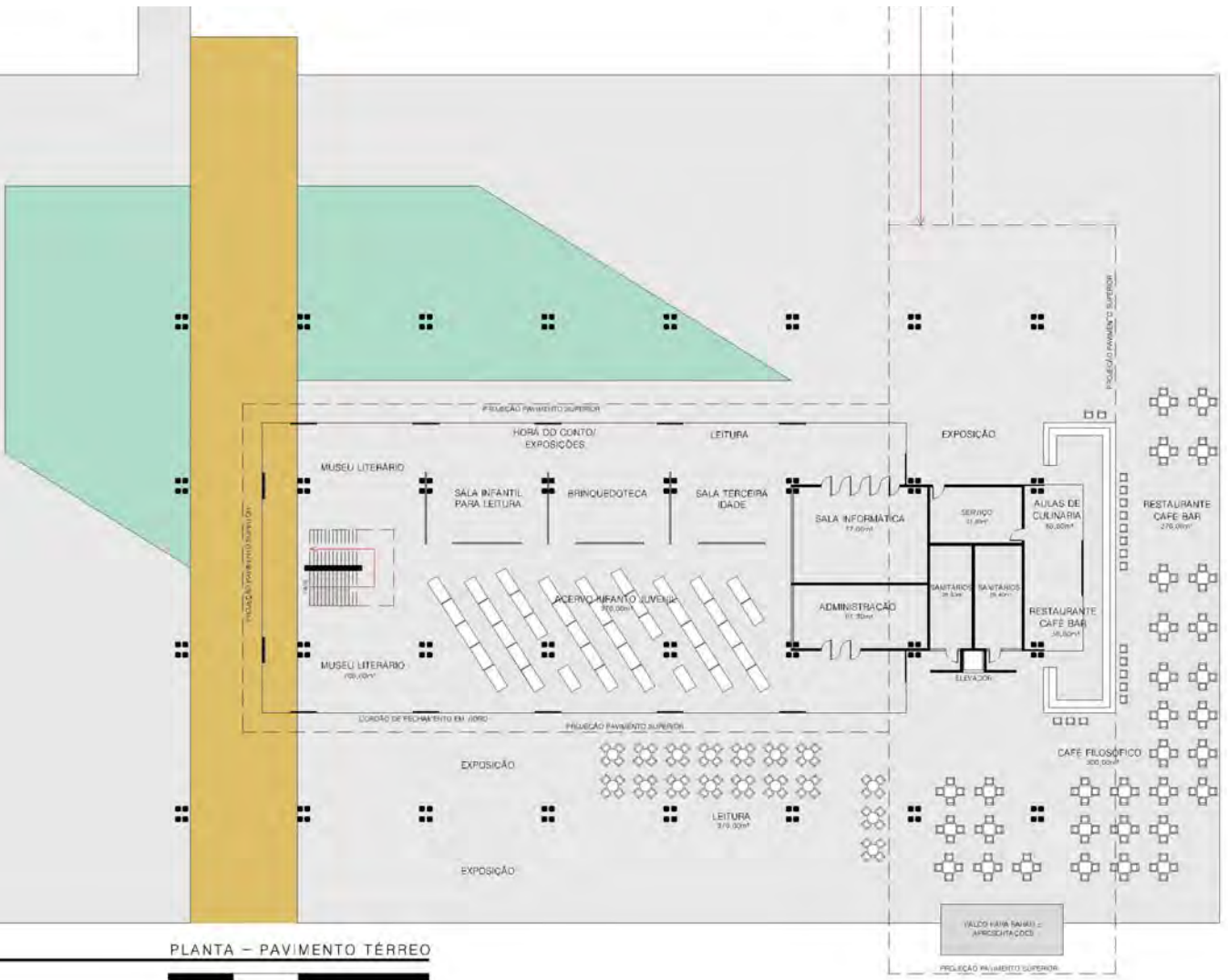
Figura 44. Vista do Lago e seu Parque a partir da varanda de leitura. (Foto do autor, 2011)

O projeto para a nova sede da Biblioteca Municipal Origenes Lessa, totalizado em 6500 m<sup>2</sup> de área útil, é enriquecido visual e fisicamente por esse volume. Como foi dito, ele faz a articulação com o acervo no pavimento superior – o qual possui capacidade para mais de 130 mil volumes, e também potencial para crescimento –, com salas multimídia conectadas com o acervo virtual e, a partir desse pavimento, permite o acesso ao térreo e o mezanino, seja por elevador, seja por escadas.



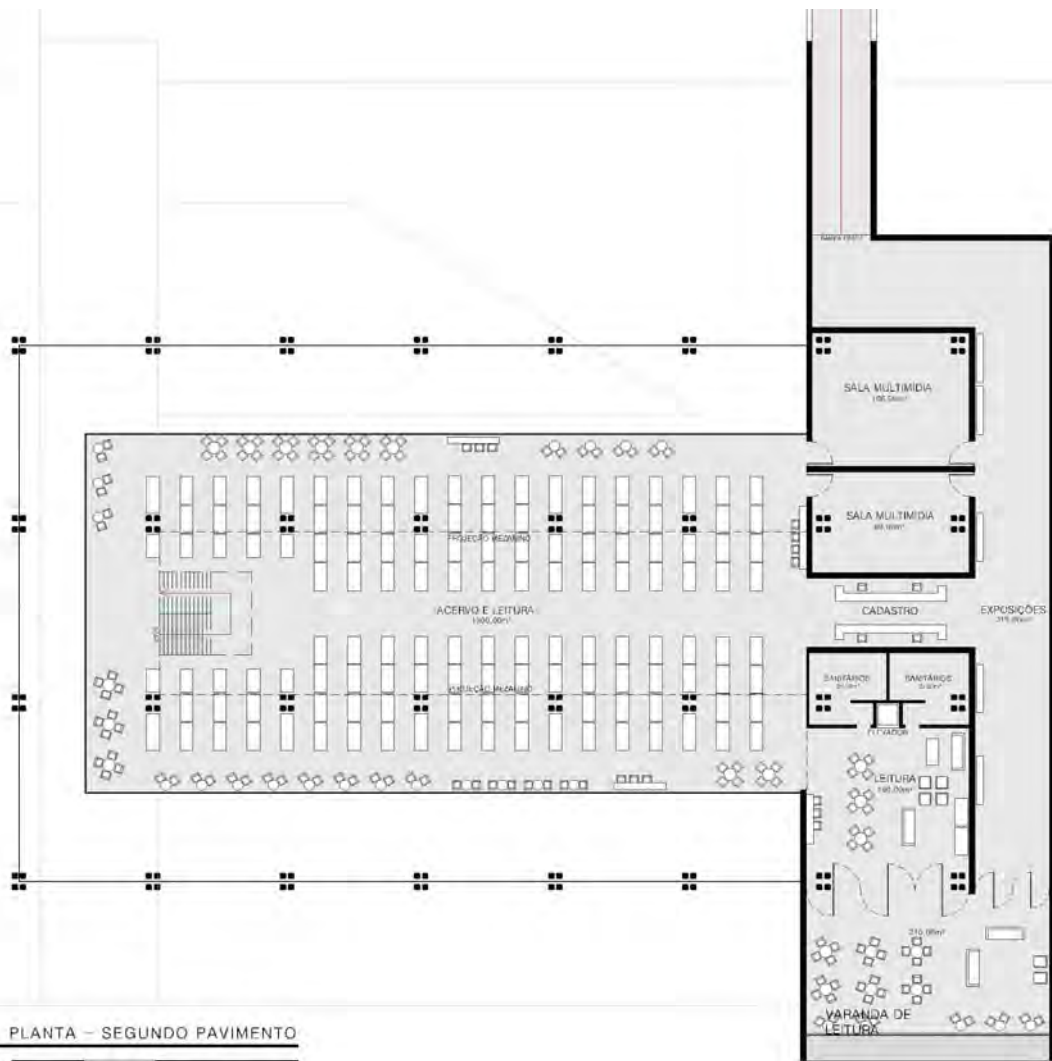
Figura 45. O volume formado a partir do prolongamento do eixo arborizado



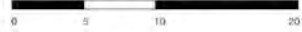


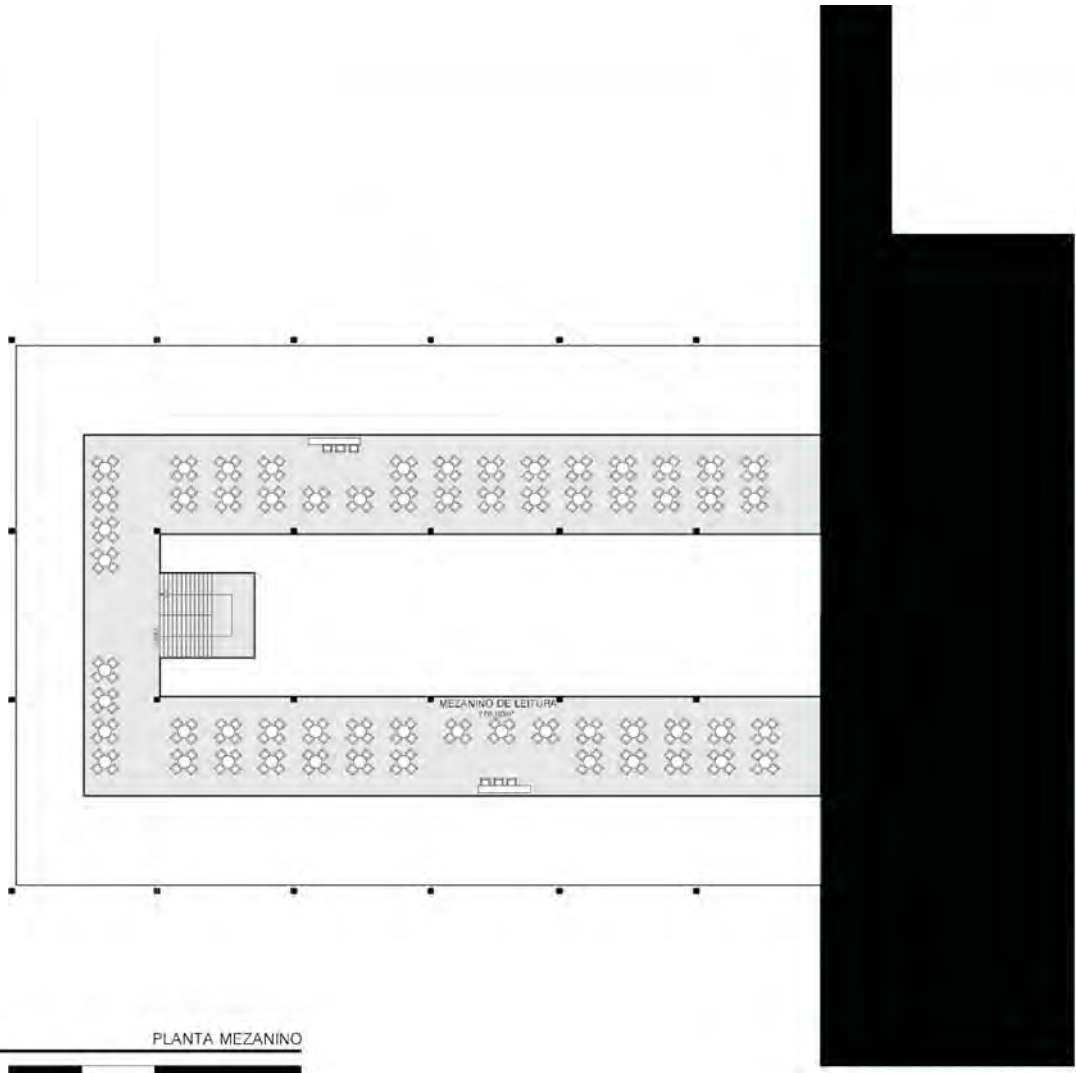
PLANTA - PAVIMENTO TÉRREO





PLANTA - SEGUNDO PAVIMENTO





PLANTA MEZANINO



O mezanino, projetado para abrigar áreas de leitura, torna-se um local agradável para a contemplação do entorno e do próprio Parque Sidelpa. Seu nível elevado também transmite certa tranquilidade aos leitores, mantendo-os afastados de possíveis ruídos provenientes do térreo.

Importante direcionador e acolhedor de fluxos, o térreo da Biblioteca é “cortado” por um caminho que faz a ligação das proximidades do Recinto da Facilpa e do Parque do Povo com o Parque Sidelpa e abastecido por um grande acesso vindo da Rua Coronel Joaquim Anselmo Martins. Essa possibilidade de concentrar fluxos no térreo foi permitida pela manutenção da permeabilidade e transparência das estruturas existentes, as quais receberam fechamento em vidro na parte superior e continuaram abertas no nível do solo. O fechamento do pavimento térreo se dá apenas por um cordão de vidro recuado das extremidades do antigo forno, com a intenção de manter visível o original, o histórico.

Figura 46. O acesso ao Parque SIDELPA a partir das proximidades do recinto da FACILPA e do Parque do Povo

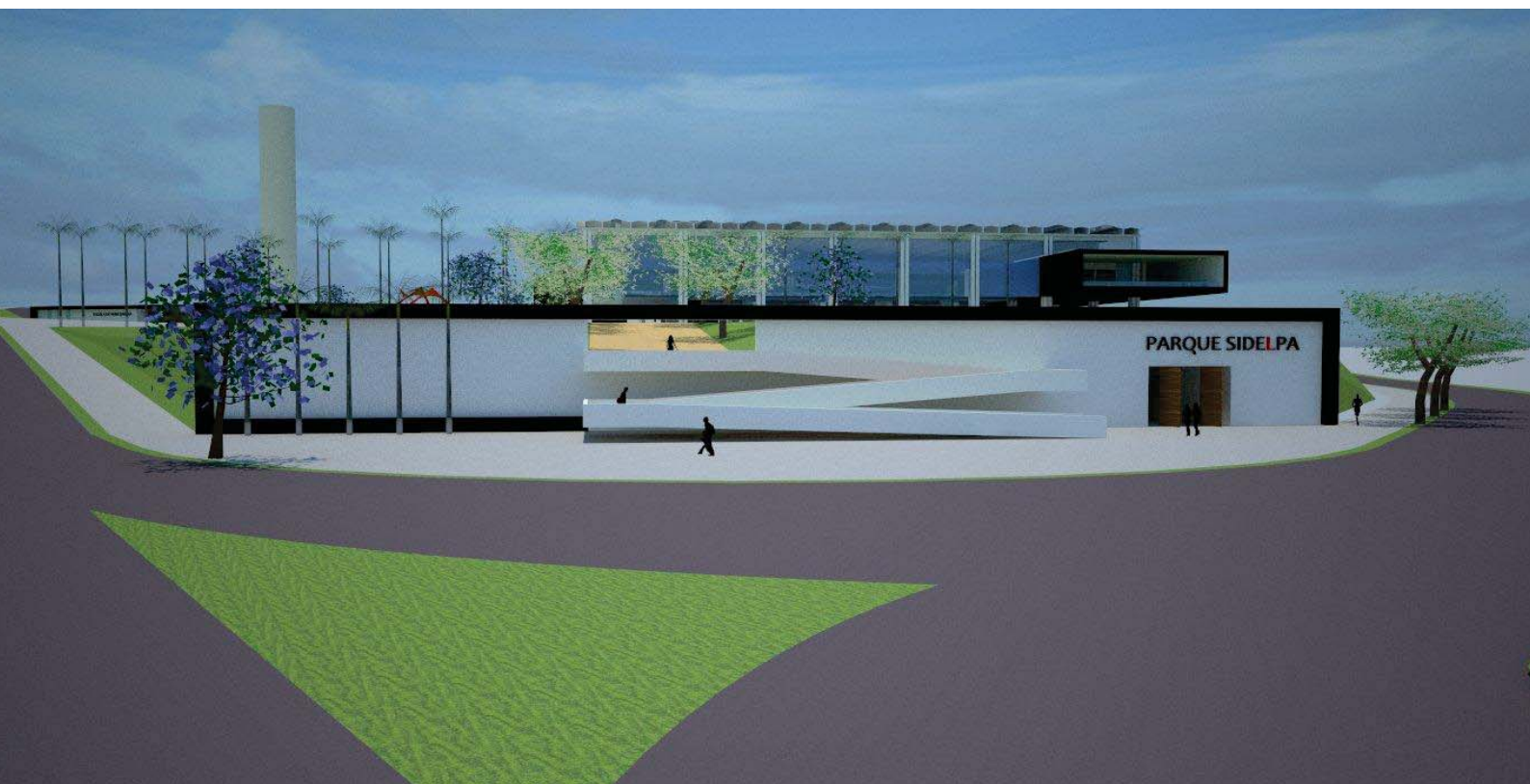




Figura 47. As rampas e o túnel de acesso, o qual leva até a Biblioteca.

Figura 48. O túnel e as rampas de acesso ao Parque



No térreo, esses acessos são partes constituintes da ampla área destinada a exposições, Museu Literário, salas de leitura infantil (também permeáveis visualmente), salas de informática e brinquedoteca, além de outra parte do acervo. Outro ponto importante do térreo é o café e restaurante, o qual também permite a visualização do Lago da Prata e as áreas vizinhas, abriga um palco para a realização de saraus, apresentações e um café filosófico.



Figura 49. O acesso à Biblioteca a partir das rampas.





Figura 50. A Biblioteca e o volume com o enquadramento da varanda de leitura.

Figura 51. O pavimento térreo da Biblioteca.



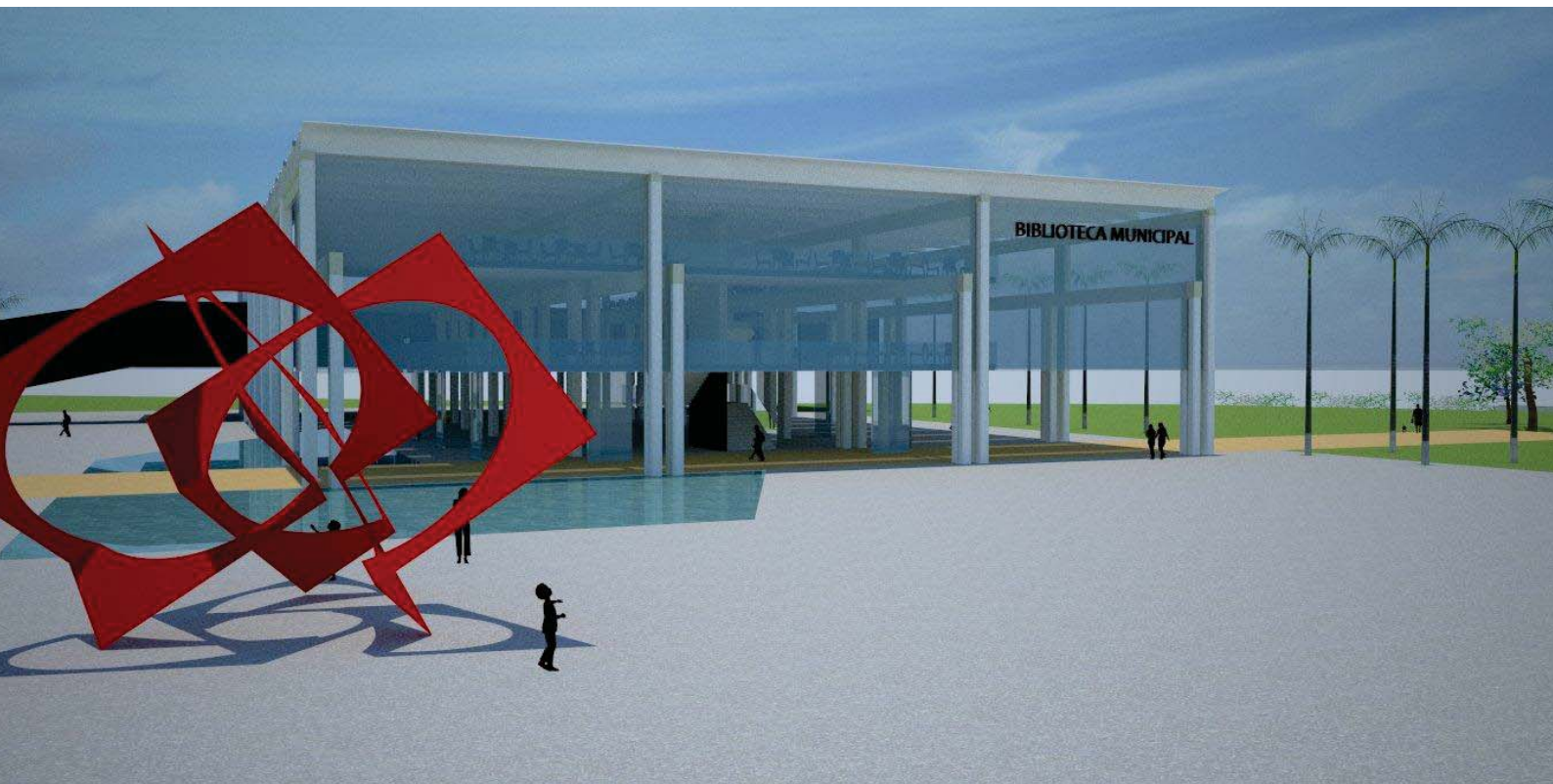


Figura 52. A Biblioteca Municipal de Lençóis Paulista.

Figura 53. A Biblioteca Municipal.



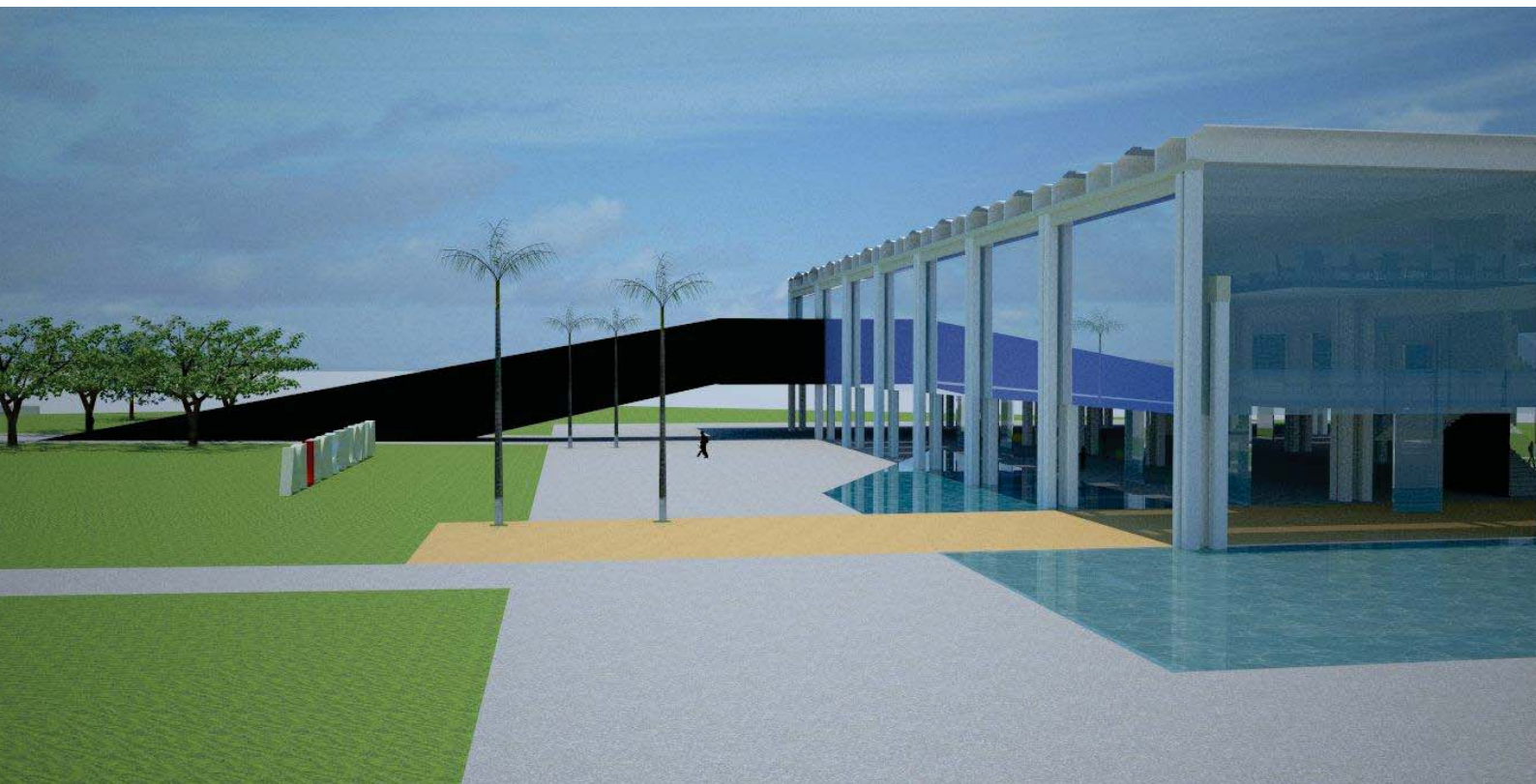


Figura 54. A Biblioteca Municipal vista a partir da ala de Alimentação.

Figura 55. A praça de alimentação articulada com a escola de marcenaria, vistas a partir do acesso à Biblioteca.



Voltando para a alameda principal, outra passarela a cruza e faz a articulação da parte esportiva com o Teatro e as ruas adjacentes, passando por importantes pontos existentes no terreno, como a chaminé, elemento carregado de característica retrospectiva marcante no local, construída em tijolo a vista e ainda bem conservada. Essa linha se projeta para a área de playground e equipamentos de ginásticas localizados no trecho onde o calçamento que circunda o parque - destinado também para a prática de caminhadas e ciclismo - é substancialmente alargado.



Figura 56. A chaminé existente e a Biblioteca ao fundo.





Figura 57. Alimentação, Escola de Marcenaria e estacionamento, vistos a partir da chaminé.

O alargamento da calçada, iniciado próximo da Escola de Marcenaria e Praça de Alimentação tem a intenção de chamar e abrigar o fluxo que chega e passa por esse extenso trecho da Rua Anselmo Martins, trecho caracterizado anteriormente como um limite entre os bairros adjacentes e o lote da SIDELPA.

Por esse trecho mais amplo, faz-se também o acesso ao Teatro Municipal, cujo partido arquitetônico foi repensado (mantendo as estruturas já construídas pela Prefeitura para manter uma unidade entre os outros edifícios), além da contribuição para uma maior permeabilidade visual e física entre a vizinhança e o Parque, um dos objetivos principais deste projeto.

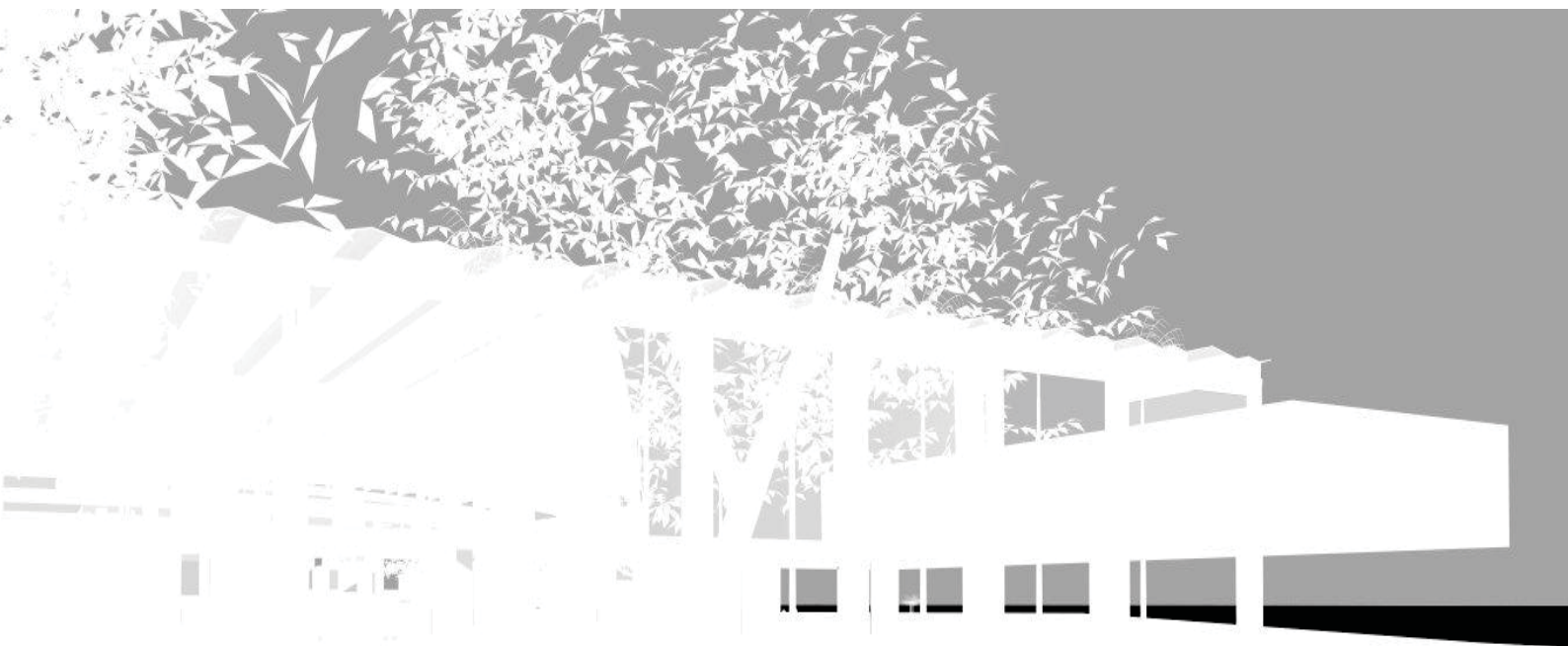


Figura 58. O Teatro Municipal, visto a partir da Rua Anselmo Martins

Figura 59. A Biblioteca Municipal e o eixo arborizado.







## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que uma consciente articulação de elementos da urbe, fundamentada com estudos e percepção ambiental, contribui para a melhoria da atmosfera citadina. A implantação de Parques, importante responsável na formação de microclimas no ambiente urbano, ao melhorar a qualidade do ar e funcionar também como o “pulmão” destas, alcança uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes.

O respeito à arquitetura existente, reflete no respeito aos hábitos daqueles que a vivenciam. Carregados de memória coletiva, os elementos do Parque SIDELPA têm a função de acolher o indivíduo em suas instalações, ambientando-o em locais renovados e ao mesmo tempo articular lembranças antigas com costumes atuais.

Assim, espera-se alcançar com essa ação projetual e teórica a quebra da barreira existente na área, fazendo-a elemento presente na estrutura lençoense. Espera-se, também, trazer para o Parque SIDELPA e para Lençóis Paulista novos usos, importantes na área de lazer contemplativo, esportivo e cultural, contribuindo para a conexão e rearticulação do ambiente urbano.





## 7. IMAGENS E CROQUIS



Figura 60. Mapa da cidade de Lençóis Paulista. (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)

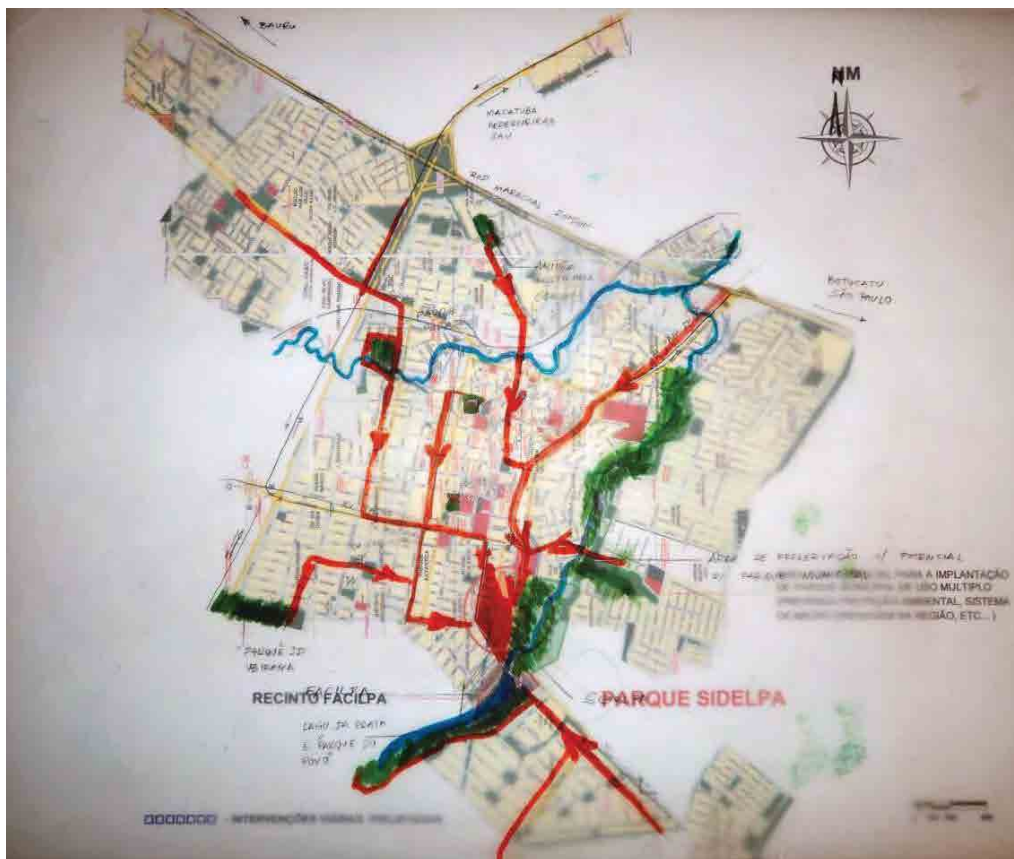


Figura 61. Estudo de relação da cidade com a área de estudo.

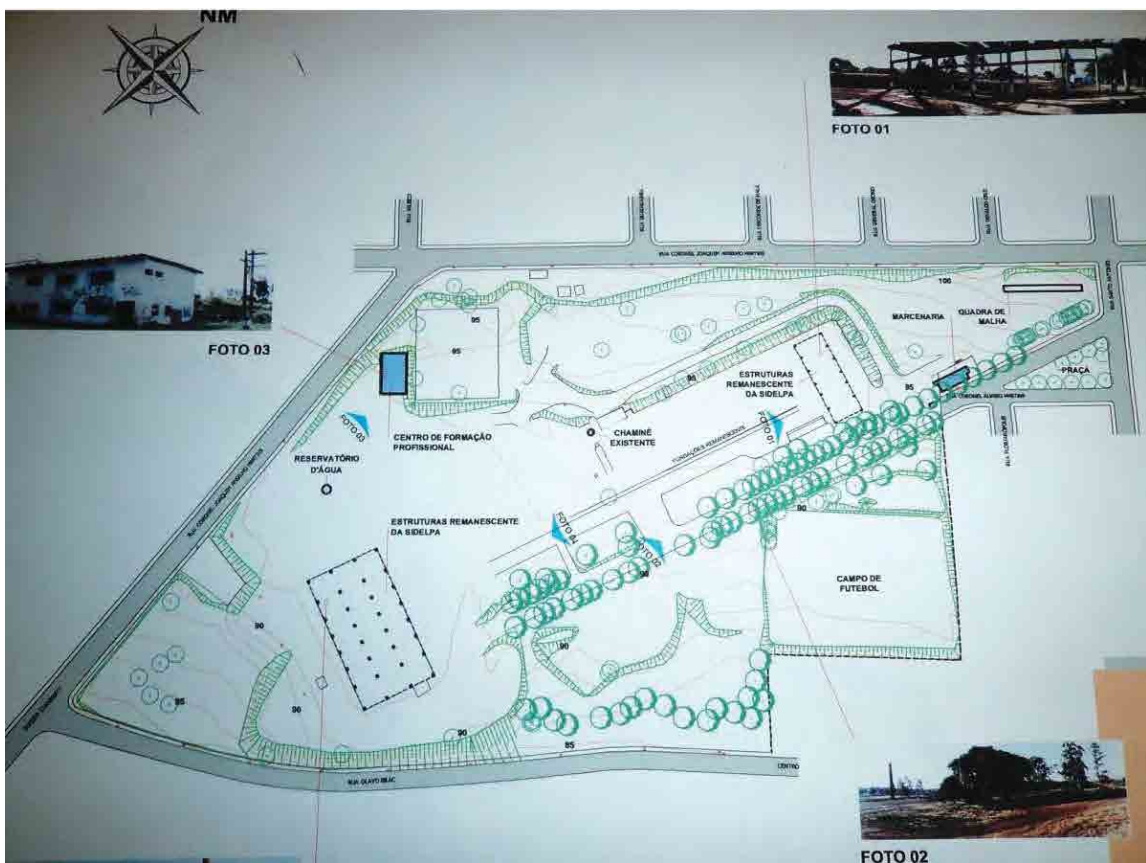


Figura 62. Levantamento da área (Fonte: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, Março/ 2011)

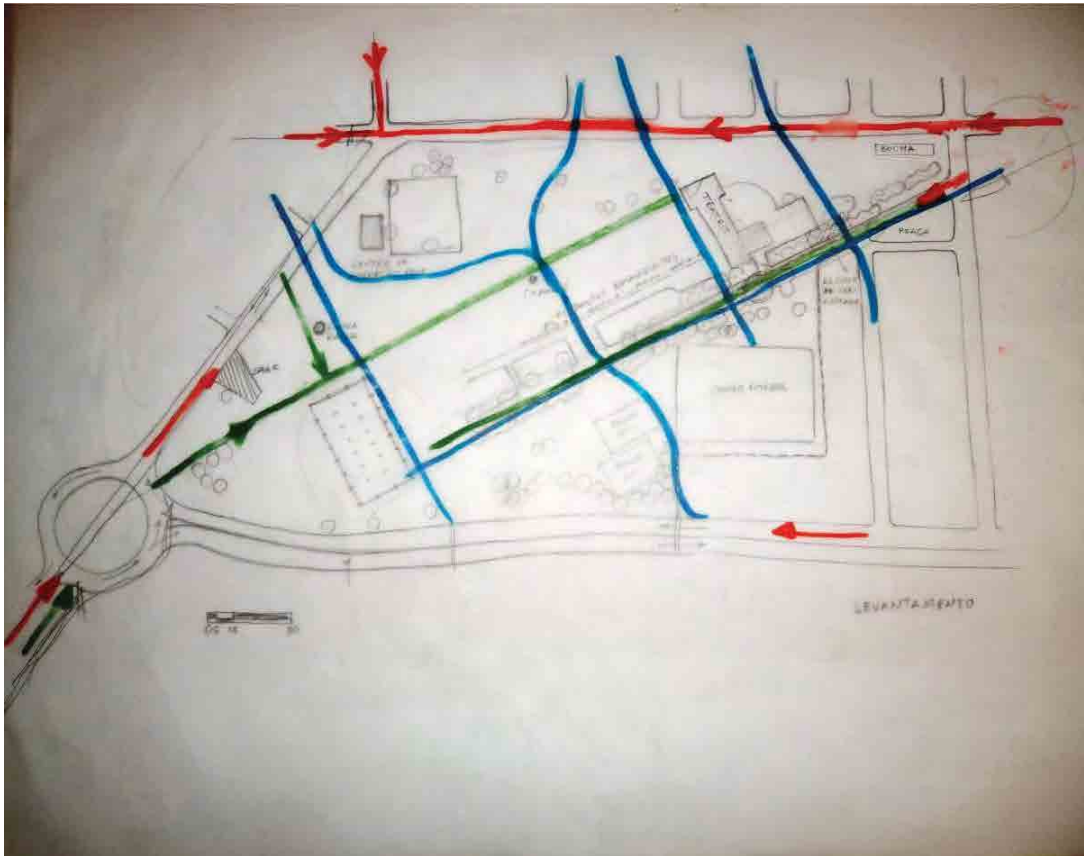


Figura 63. Estudo de fluxos em direção a área de projeto.

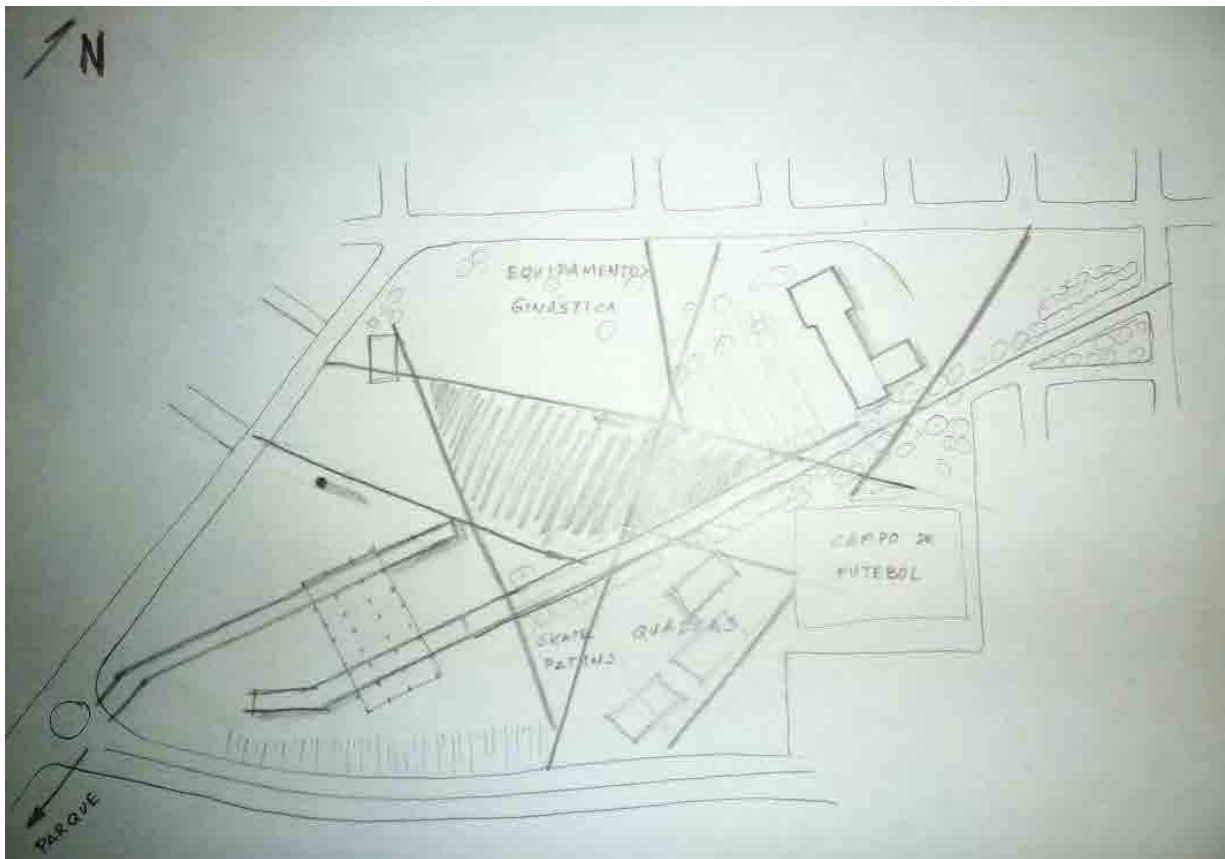


Figura 64. Estudo para implantação.

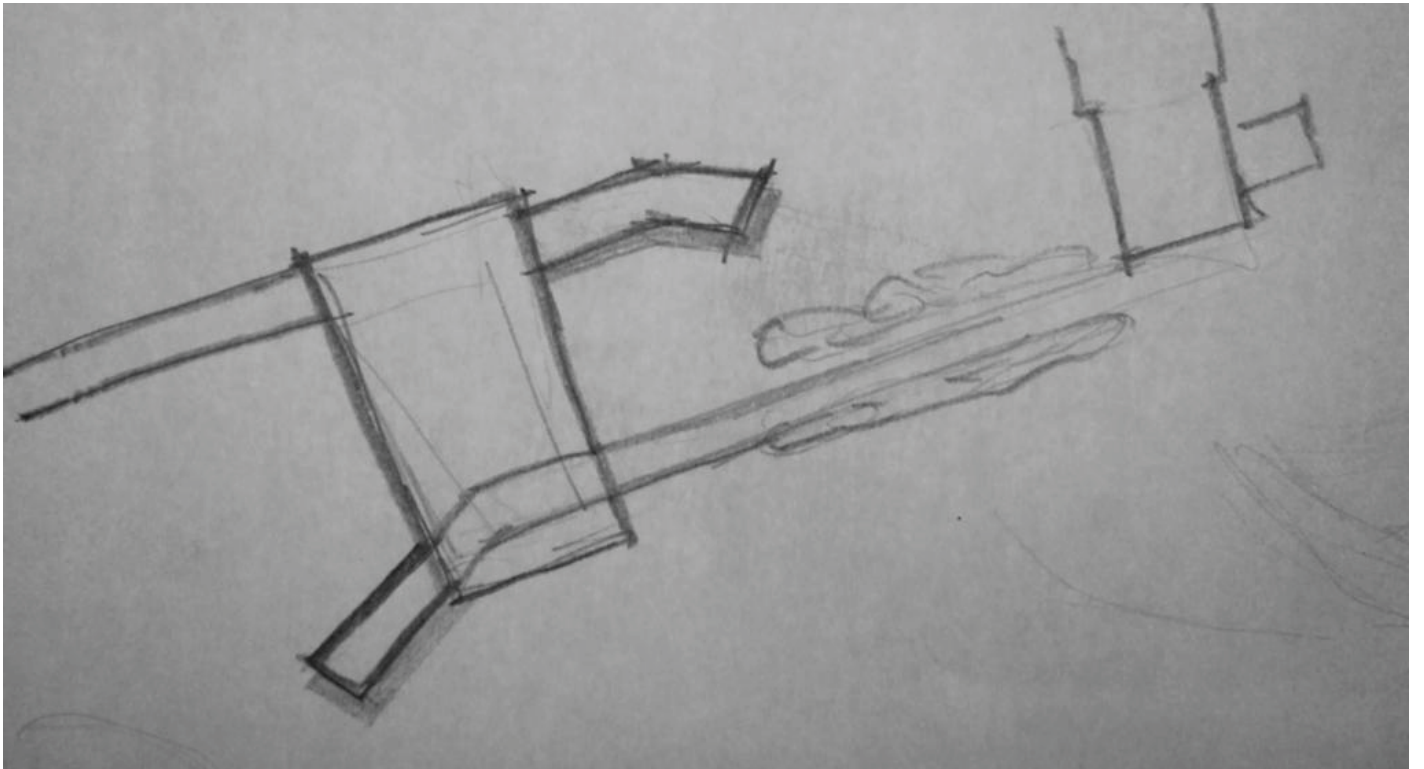


Figura 65. Estudo da projeção do eixo além do edifício da Biblioteca

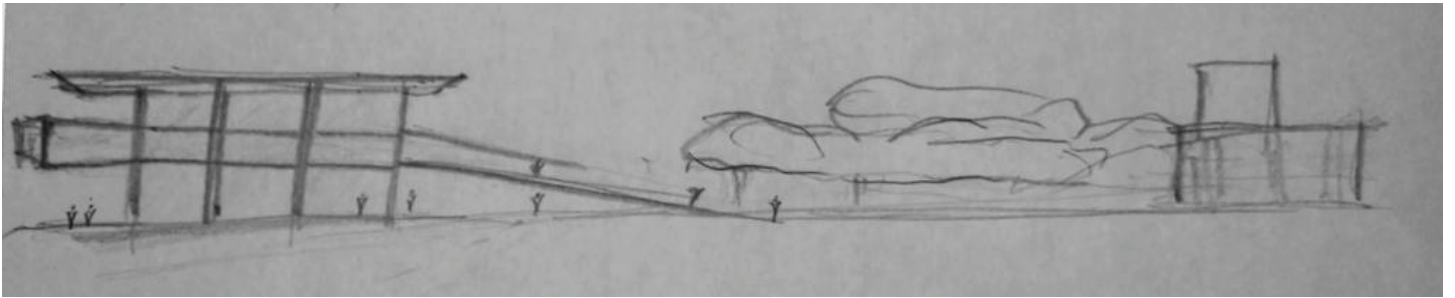
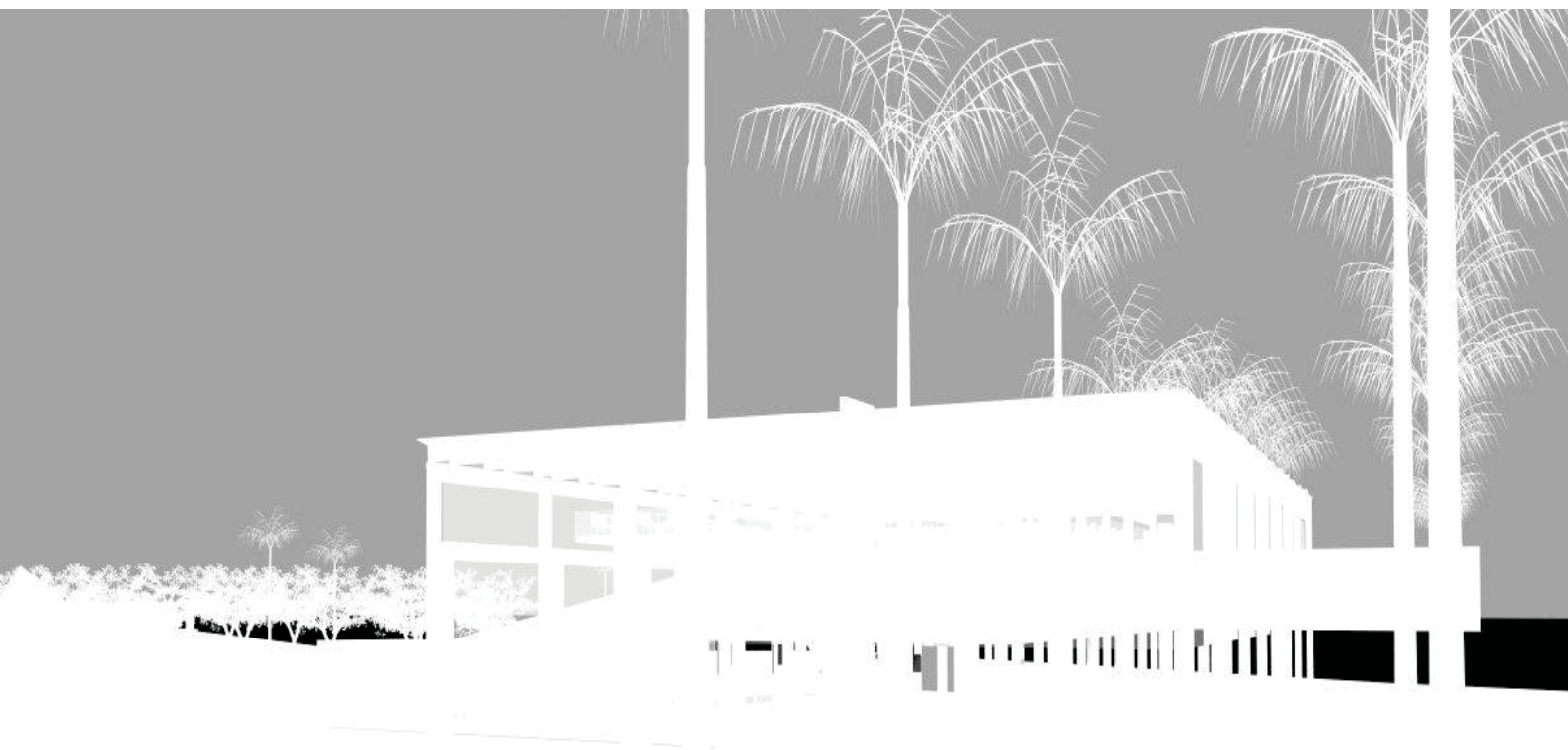


Figura 66. O eixo arborizado integrando-se com o edifício ao se converter em um volume da Biblioteca





## 8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 67. SIDELPA vista a partir do Parque. (Foto do autor, 2011)

Figura 68. SIDELPA vista a partir do Parque. (Foto do autor, 2011)





Figura 69. Lago da Prata. (Foto do autor, 2011)

Figura 70. Uma parte do Parque do Povo e a SIDELPA ao fundo. (Foto do autor, 2011)





Figura 69. Lago da Prata. (Foto do autor, 2011)

## **9. ÓRGÃOS CONSULTADOS**

Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista

Biblioteca da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Bauru -SP

Biblioteca Municipal Orígenes Lessa – Lençóis Paulista – SP

## **10. BIBLIOGRAFIA**

LYNCH, Kevin, 1918 – A imagem da cidade / Kevin Lynch; tradução Jefferson Luiz Camargo. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHITTO, Therezinha Elda e CHITTO, Meiry. História de nossa gente: Lençóis Paulista, 150 anos. São Paulo: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista, 2008.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. Teoria e prática da Restauração. Artigo, Universidade Federal de Minas Geras – UFMG, 2009.

CAVALHEIRO, F. & DEL PICCHIA, P.C.D. Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana, I, Vitória/ES, 13-18/09/92. Anais I e II. 1992. P.29-35.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Edição 2 - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acessado em 4 de junho de 2011.

<http://www.blogviajesyturismo.com/el-tiergarten-el-corazon-verde-de-berlin>, acessado em 4 de junho de 2011.

[http://www.infopedia.pt/\\$carta-de-atenas](http://www.infopedia.pt/$carta-de-atenas), acessado em 11 de junho de 2011.

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=407&sid=149>, acessado em 16 de junho de 2011.